

07/05/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Corte na UnB deve ir a 40%](#)

[Educação é tudo, ministro](#)

[Nossa UnB](#)

[Protestos no Rio](#)

[Abertas inscrições para o Enem](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Ação de Bolsonaro na educação exige uma reação à altura](#)

[Oposição de ciências humanas ao ensino básico é falsa](#)

[Carreira de professor](#)

[Arar o solo](#)

[Projeto de Bolsonaro, ensino domiciliar não tem eficácia comprovada nos EUA](#)

[STF tem na pauta ações que somam R\\$ 147 bi de gastos extras para União](#)

[Doria vai aumentar em 15 minutos o tempo diário de aulas e enxugar o de matérias tradicionais](#)

[Em meio a corte na educação, Bolsonaro defende colégios militares em todas as capitais](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[O paradoxo do desemprego](#)

[Corte...](#)

[Estudantes protestam contra cortes](#)

[Acadêmicos do exterior criam manifestos](#)

[Colégios militares não terão bloqueio de recursos](#)

[SP reduz tempo de aulas e aumenta nº de disciplinas](#)

O GLOBO - RJ

[Estudantes protestam contra cortes do MEC](#)

[Corte no Censo pode afetar saúde e educação](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Saúde, educação e segurança podem melhorar junto com contas, diz BID](#)

[Presidente é alvo de protestos em visita ao Rio](#)

[Relator da reforma busca receitas para mudanças](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DA BAHIA - BA

[Capes congela bolsas ociosas e deve reduzir auxílios de cursos com nota 3](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Bloqueio do MEC atinge mestrados e doutorados](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA GLOBO

[Cortes no MEC afetam educação básica, anunciada como prioridade por Bolsonaro](#)

PORTAL EXAME

[Com cortes, reitores vão a Brasília contra Weintraub](#)

[Porta-voz diz que colégios militares não terão corte orçamentário](#)

PORTAL ISTOÉ

[Porta-voz diz que colégios militares não terão corte orçamentário](#)

PORTAL VEJA

[Porta-voz : ligados à Defesa, colégios militares não têm cortes previstos](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Ameaças de ataques em ao menos 18 universidades geram investigações na PF](#)

Agências de notícias e sites

BAIANA FM

[BLOQUEIO DE R\\$ 7,4 BILHÕES DO MEC AFETA MESTRADO E DOUTORADO](#)

BOCA MALDITA

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

CARTA CAMPINAS

[Governo Bolsonaro trará 'consequências danosas' à ciência e à população, avaliam reitores de SP](#)

CLICKPB

[Paraibano se torna PhD pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra](#)

CORREIO WEB

[Bloqueio do Ministério da Educação atinge cursos de mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

GOVERNO DO AMAZONAS

[Estudo avalia a influência do gene EGFR no prognóstico do câncer de boca em pacientes jovens](#)

GRANDE PICOS - PI

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

ID NEWS

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

JOTA

[A improbidade do ministro Weintraub e a improdutividade do professor Weintraub](#)

NSC TOTAL - RS

[Bloqueios no MEC atingem do ensino infantil à pós-graduação](#)

PARAÍBA ON LINE

[Efraim Filho se reúne com reitora para discutir cortes na UFPB - vamos agir para reverter](#)

PARAÍBA URGENTE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

[Efraim Filho se reúne com Reitora da UFPB para tratar de Doutorado em Medicina e crítica cortes nas Universidades](#)

PORTAL CRUZ

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

PORTAL FLORIANO

[Bloqueio De Verbas No MEC Atinge Mestrado E Doutorado](#)

PORTAL VEJA

[Universidades federais na berlinda](#)

PRETO NO BRANCO

[Os impactos prejudicarão não apenas os servidores e estudantes, mas, sobretudo, a população; leia a nota do IF Sertão-PE](#)

SBT

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

[Processo seleciona bolsista de pós-doc em Física](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

CLIPPING



[Bloqueio do MEC já atinge cursos de mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DO PARÁ - PA

[VAI E RACHA](#)

O POVO - CE

[Bloqueio do Ministério da Educação atinge mestrado e doutorado](#)

ZERO HORA - RS

[UFS contesta números divulgados por ministro](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Inscrições para o Enem 2019 começam hoje](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[IFRR e UFRR anunciam que bloqueio vai atingir estudantes](#)

O POVO - CE

[Inscrições para o Enem 2019 começam hoje; saiba como participar](#)

Agências de notícias e sites

AÇÃO POPULAR

[MEC corta investimentos do ensino infantil à pós-graduação](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Vai e racha](#)

AGORA MS

[Bloqueio do Ministério da Educação atinge mestrado e doutorado](#)

A TARDE ON LINE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

BAHIA.BA

[Bloqueio de R\\$ 7,4 bilhões do MEC afeta mestrado e doutorado](#)

BOL NOTÍCIAS

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

CGN - PR

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

CORREIO 24 HORAS

[Bloqueio do MEC atinge bolsas ociosas de mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[Bloqueio do Ministério da Educação atinge mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - SP

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DOS CAMPOS

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

DIÁRIO DO SUDOESTE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

ESHOJE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

ESTADO DE MINAS ONLINE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

FOLHA DA REGIÃO

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

GUARULHOS WEB

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

ID NEWS

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

ISTOÉ DINHEIRO - SP

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

JC ONLINE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

JORNAL DO OESTE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

METRÔ NEWS

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

MIDIAMAX

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

MIX VALE

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

NOTÍCIAS DO DIA

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

O DIÁRIO

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

O LIBERAL – SP

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

O POTIGUAR

[Bloqueios no MEC vão do ensino infantil à pós-graduação](#)

PORTAL DO HOLANDA

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

PORTAL EXAME

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

PORTAL ISTOÉ

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

PORTAL VEJA

[Bloqueio do MEC atinge cursos de mestrado e doutorado](#)

[Bloqueio de verbas no MEC atinge mestrado e doutorado](#)

R7

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

RAC

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

TRIBUNA

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

TRIBUNA DO INTERIOR

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

MASSA NEWS - PR

[Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Corte na UnB deve ir a 40%

Técnicos da instituição identificaram bloqueio de R\$ 48,5 milhões nos recursos oriundos do Tesouro para este ano, valor superior aos R\$ 38,5 milhões estimados inicialmente. Além de despesas como água, luz e segurança, podem ser prejudicados gastos com pesquisas
EDUCAÇÃO

Água, luz, limpeza e segurança, além de compra de materiais de laboratório. Esses são alguns dos bens e serviços que a Universidade de Brasília (UnB) não terá condições de pagar, caso o governo leve a cabo o corte de verbas das universidades e institutos federais. Em nota, a instituição informou ontem que sofrerá um bloqueio de 40% do orçamento do Tesouro para despesas discricionárias, em 2019, acima dos 30% divulgados pelo Ministério da Educação (MEC). No total, a perda pode chegar a R\$ 48,5 milhões.

Em 23 de abril, o Decanato de Planejamento, Orçamento e Planejamento Institucional (DPO) da UnB identificou um bloqueio inicial de R\$ 38,5 milhões no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), mesmo sem ter recebido comunicado oficial do MEC. Na última sexta-feira, o sistema indicava a retenção de um valor bem maior em recursos que tem como fonte o Tesouro Nacional.

A asfixia financeira também incidirá na aquisição de insumos e suprimentos essenciais para laboratórios, podendo causar graves prejuízos à formação dos estudantes e às diversas atividades acadêmicas, a partir do segundo semestre de 2019, afirma a instituição.

No caso da pesquisa, segundo a UnB, são também preocupantes as reduções orçamentárias em órgãos federais que financiam projetos, como CNPq e a **Capes**, o que pode comprometer o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A reitoria da universidade ressaltou que está empenhada em reverter o bloqueio junto ao MEC.

O presidente da Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), Luís Antônio Pasquetti, ressaltou que a universidade conta com 45 mil estudantes, tem em torno de 140 cursos de graduação e 80 cursos de mestrado e doutorado, e está entre as oito melhores nos rankings nacionais.

“A UnB vem sofrendo redução orçamentária nos últimos dois anos. A preocupação é que atinja laboratórios, compras essenciais para o funcionamento da universidade. Oferecemos serviços para a sociedade como hospital público e o hospital veterinário”, afirmou.

Assistência

Para a professora de política educacional Catarina de Almeida Santos, o corte de verbas na educação pode fazer com que estudantes de baixa renda não tenham condições de frequentar a universidade.

“O governo impacta os que têm menores condições, impedindo o acesso à assistência estudantil. Em 2018, diminuíram os terceirizados, praticamente acabaram com os

estagiários”, disse.

Helena Shimizu, professora do Departamento de Enfermagem, destaca que a UnB despontou nos últimos anos em pesquisa. “Foi puxando cobertor de todos os lados. Esse ano vai ser ainda mais. A notícia é de que o corte impacta recursos da **Capes**. Temos bolsas, custeios dos programas de pós-graduação e uma agenda de internacionalização dos programas de pós e de pesquisas. Acho catastrófico para o ensino. É um investimento que todo país que quer se desenvolver precisa fazer. Esses cortes representam interrupção das possibilidades de desenvolvimento do país”, afirmou.

O MEC informou que o bloqueio nas instituições decorre da necessidade de o governo federal se adequar ao disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), à meta de resultado primário e ao teto de gastos. A pasta afirma que o corte pode ser revisto pelos ministérios da Economia e da Casa Civil, caso a reforma da Previdência seja aprovada e as previsões de melhora da economia no segundo semestre se confirmem.

*Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Educação é tudo, ministro

Senhor ministro Abraham Weintraub, decididamente, não gostaria de interpretar de forma errada suas palavras, mas suas ações são difíceis de aceitar. Vejamos: em entrevista ao jornal O Estado de S.Paulo, o senhor fala que “a universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo”, dando o exemplo de “sem-terra dentro do câmpus, gente pelada dentro do câmpus”. Palavras sem contextualização, assim, dão abertura a diversos tipos de pensamentos, e quero acreditar que o ministro quer o melhor para o ensino superior. Porém, não é cortando 30% do orçamento dessas instituições que isso vai ocorrer. O que o Brasil mais precisa agora, senhor ministro, é de educação.

Especificamente sobre as universidades, em qualquer lugar do planeta — sejam elas públicas ou não —, há um consenso de que são locais de pensamento aberto. É um lugar de discussão de ideias, de testes (por que não, de erros), de construção de teorias e práticas. E são tantas áreas ali que fica difícil pensar em certo ou errado. Um exemplo raso: se uma turma de oficina básica de artes cênicas chega à conclusão de que uma peça ao ar livre, com nudez, é importante para questionar o status quo do ensino, então, que se ouça, que se discuta, que aconteça. Porém, acreditar que a iniciativa significa jogar dinheiro fora é não entender a magnitude de uma experiência dentro da universidade.

Senhor ministro Abraham Weintraub, nós dois estudamos em universidades públicas, e tenha certeza que, muitas vezes, não concordei com diversas ações feitas por alunos, professores e funcionários. Não obstante, absolutamente tudo o que vivi dentro da Universidade de Brasília me serviu, seja para a vida pessoal, seja para a profissional. Sei que meus pais e diversas outras pessoas pagaram impostos e taxas para que eu estudasse “de graça” nessa instituição, o que me faz pensar sempre que eu poderia prestar “serviços” para “pagar” minha formação. E, por isso, sempre aceito dar palestras e participar de bancas na UnB. Devo isso à universidade. Devo isso à sociedade.

Cortar dinheiro para as instituições públicas de ensino superior, senhor ministro,

significa esquecer toda a responsabilidade que as universidades tiveram e têm na formação de milhões de brasileiros, na pesquisa de áreas que vão da saúde à tecnologia, no crescimento cultural e artístico do país. E se uma das explicações é direcionar a verba para o ensino básico, por exemplo, o discurso deveria ser o inverso: vamos aumentar o investimento em todos os níveis. Porque estamos falando de educação. E educação é tudo.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Nossa UnB

CRISTOVAM BUARQUE

Professor emérito da Universidade de Brasília

Brasília se emocionou com a cirurgia que separou as irmãs siamesas Mel e Lis e se orgulhou com a equipe médica. Isso não seria possível sem o Instituto Hospital de Base e a Universidade de Brasília (UnB), como destacou o professor Antônio Lassance. Nenhuma outra instituição deu maior contribuição ao desenvolvimento científico que as universidades. Um governo patriótico, que entenda os rumos da era do conhecimento, deve ampliar recursos para o ensino superior e, ao mesmo tempo, enfrentar a tragédia da educação de base. Precisamos sair da calamidade do analfabetismo e dar um salto para colocar o Brasil entre os países com melhor educação no mundo. A decisão de cortar recursos da UnB e de outras universidades federais mostra um governo cego para os novos rumos da história.

Igualmente grave é que as oposições ao governo Bolsonaro tampouco parecem ter propostas alternativas que assumam a importância da educação para o futuro do país. O governo trata as universidades com desprezo porque elas não pertencem ao seu grupo ideológico, mas na comunidade acadêmica muitos tratam a instituição como se pertencesse a seus alunos, professores e servidores e não ao povo brasileiro que financia seus gastos.

O governo combate as universidades e ameaça sua sobrevivência. E as oposições as defendem, sem perceberem o desastre fiscal que atravessamos, nem indicar tecnicamente de onde tirar recursos necessários para servir ao país, eliminando corrupção, desperdícios, mordomias e privilégios nos três Poderes. Também não deixam mesmo qual é o projeto para a universidade, justificando seu papel na construção do futuro. Mais do que reivindicar, é hora de lutar por recursos, mostrando que tirar da universidade é matar o progresso.

O governo atual não entende qual é o papel das universidades e quer descaracterizá-las; as oposições, com uma visão “neoliberal social”, continuam a vê-las como escada de ascensão para os que nela entram. Não conseguem enxergar as universidades como alavanca para o progresso econômico e social. O ensino superior é um instrumento de ascensão pessoal para quem se forma, mas a formação não é apenas para beneficiar o indivíduo, mas servir ao conhecimento e à formação de profissionais que permitam melhorar o país.

Mesmo políticas que parecem destinadas a beneficiar indivíduos só se justificam em instituições públicas se beneficiam o país. Ao mudar a imagem do Brasil, mudando a cor da cara da elite brasileira, as cotas para afrodescendentes beneficiam mais todo o país do que o jovem negro cotista. O atual governo não gosta das cotas e as oposições as

veem como escada para o jovem beneficiado, não como uma alavanca para o Brasil.

Por isso, enquanto o governo ameaça a sobrevivência da universidade, as oposições não acenam com um projeto que vá além da sobrevivência e justifique para o povo o papel delas como vetor decisivo para o progresso. A universidade pública deve ajudar o Brasil a sair da tragédia da educação de base, começando pela erradicação do analfabetismo, construindo métodos e políticas para que todos os jovens brasileiros terminem o ensino médio com qualidade, independentemente da renda e do endereço da família, desCPFlizando e desCEPlizando a qualidade do ensino ofertado.

Com sua ojeriza ao pensamento científico, sua intolerância ideológica, o governo está ameaçando a sobrevivência das universidades, mas as oposições não estão apresentando os argumentos necessários para o povo defender suas instituições, como patrimônio do brasileiro.

Em 1964, a UnB sofreu ataque gravíssimo, quando 200 professores foram demitidos, alguns presos, outros exilados, dezenas de alunos expulsos. Mas ela sobreviveu, cresceu e ficou mais forte. Ela vai sobreviver a este governo e pode sair mais inteligente, comprometida e eficiente. Para isso precisa ficar mais sintonizada com o futuro, não com o presente, e mais com o país, não com sua própria comunidade, mais com a tolerância não com seitas, mais com o mérito menos com apadrinhamentos; lutar por mais recursos, mostrando eficiência, austeridade e adotar papel preponderante na revolução educacional, tendo ambiciosa estratégia de promoção de conhecimento científico e tecnológico.

Sobretudo, é preciso entender que a UnB é nossa, do país e de seu povo. Não pertence ao governo obscurantista que passará, tampouco a suas corporações; e que, diferentemente do governo, a UnB voltará a ser tolerante com todas posições políticas, sem sectarismos, porque ela é nossa, é de todos.

topo 

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Protestos no Rio

Alunos, pais e professores do Colégio Pedro II, um dos mais tradicionais do país, lideraram ontem um ato público contra os cortes de verbas anunciados na semana passada pelo Ministério da Educação (MEC). Centenas de manifestantes protestaram por mais de três horas na frente do Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde o presidente Jair Bolsonaro participava da comemoração dos 130 anos da instituição.

Os manifestantes foram barrados pelo esquema de segurança da Polícia do Exército, que isolou o Colégio Militar e só permitiu a entrada dos seus estudantes, professores, autoridades, convidados e ex-alunos. Uma ex-aluna do colégio, a estudante de direito da Universidade Federal Fluminense (UFF) Maria Eduarda Sá Ferreira, de 24 anos, foi quem levou o protesto para mais perto de Bolsonaro. Ela abordou o presidente no Colégio Militar para cobrar revisão do corte — no Pedro II, a redução será de quase 37% no custeio. A universitária se dirigiu a Bolsonaro para acusá-lo de ser “inimigo da educação pública”.

No evento, Bolsonaro reafirmou que pretende implantar ao menos uma escola militar em cada capital do país. “Queremos mais crianças e jovens estudando nesses bancos escolares. Respeito, disciplina e amor à pátria são fundamentos importantes desses

colégios”, afirmou.

Os protestos contra os bloqueios orçamentários tendem a se ampliar. Hoje, na Universidade de Brasília (UnB), está previsto um “abração”, ao meio dia, na Biblioteca Central contra o corte de verbas. Em Belo Horizonte, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) participa de atos contra o contingenciamento orçamentário para a educação. Amanhã, manifestações estão programadas para Natal, Porto Alegre e São Paulo.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Abertas inscrições para o Enem

As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio 2019 (Enem) começaram ontem e ganharam um novo formato, no qual o participante insere os dados no sistema através de um chat. De maneira opcional, o candidato também pode colocar uma foto no cadastro. As inscrições ficam abertas até as 23h59 de 17 de maio. Até lá, o estudante pode atualizar dados de contato, trocar o município da prova, mudar a opção de língua estrangeira e alterar pedido de atendimento especializado e/ou específico. Após essa data, nenhuma informação pode ser alterada. O valor da taxa é de R\$ 85. As inscrições podem ser feitas pelo site <https://enem.inep.gov.br/>. As provas serão aplicadas em 3 e 10 de novembro em todo o Brasil.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Ação de Bolsonaro na educação exige uma reação à altura

Gestores aloprados e cruzada contra universidades mostram a real balbúrdia

Dado o conjunto de equívocos e trapalhadas, mal não faria se Paulo Guedes acrescentasse a privatização do Ministério da Educação à sua lista do Estado minimalista.

O que tem sido feito até aqui lembra um elefante em loja de cristais. A ideia é que não sobre caco sobre caco. O primeiro ministro, Ricardo Vélez, ao menos tinha a qualidade, nesse caso, da inação —mas sua reinação foi breve. O substituto, Abraham Weintraub, comunga dos mesmos ideais. A diferença é que representa maior ameaça de realizá-los.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ranier-bragon/2019/05/acao-de-bolsonaro-na-educacao-exige-uma-reacao-a-altura.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Oposição de ciências humanas ao ensino básico é falsa

Ministro propõe transferência de recursos das universidades para ensino fundamental

Nos últimos dias, o ministro Abraham Weintraub começou um processo de estrangulamento financeiro das universidades, aparentemente motivado pela antipatia política que nutre pelas ciências humanas. Seu principal argumento é dizer que o dinheiro gasto com inutilidades como filosofia e sociologia seria mais bem empregado no ensino básico.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2019/05/oposicao-de-ciencias-humanas-ao-ensino-basico-e-falsa.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL DO LEITOR

Carreira de professor

As universidades têm fornecido recursos humanos superqualificados para o exterior, pois há escassez de vagas para docentes nas universidades brasileiras (“A vez dos professores”, de Tabata Amaral). São alunos com muita vocação para docência, anos de experiência na orientação de alunos de iniciação científica, TCC e outros. Um plano de carreira em que professores com pós-graduação em cursos **Capes...**

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2019/05/ha-escassez-de-vagas-para-docentes-em-universidades-diz-leitora.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Arar o solo

Partidos de esquerda assistiram à distância, mas com entusiasmo, à primeira mobilização de estudantes contra a política do Ministério da Educação. Deputados dizem que o protesto foi organizado pelas redes e sem a intervenção de siglas. A expectativa é a de que os movimentos ganhem corpo. As legendas vão monitorar os atos, mas sem se incorporar a eles. Elas não querem contaminar com disputa ideológica o embrião de protestos que podem se tornar um problema para o presidente.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/05/07/movimento-estudantil-desperta-e-entusiasma-oposicao-que-vai-manter-distancia-tatica-de-atos/>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - MUNDO

Projeto de Bolsonaro, ensino domiciliar não tem eficácia comprovada nos EUA Na Flórida, estudo é feito por meio de site do governo, com exercícios e sistema para evitar cola

Washington

A preferência por ensinar os filhos em casa levou a americana Kim Glanowski a dedicar a vida à educação de suas quatro crianças.

No passado, a profissão de seu pai, então agente do FBI, obrigou a família a se mudar inúmeras vezes e Glanowski a frequentar diversas escolas públicas nos Estados Unidos. Quando se tornou mãe, não teve dúvidas de que o ensino domiciliar era a melhor opção.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/projeto-de-bolsonaro-ensino-domiciliar-nao-tem-eficacia-comprovada-nos-eua.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

STF tem na pauta ações que somam R\$ 147 bi de gastos extras para União Cinco julgamentos estão na mira do governo; um deles discute a Lei de Responsabilidade Fiscal

São Paulo

Nos próximos dois meses, o governo federal tem na mira uma leva de julgamentos

importantes para acompanhar no STF (Supremo Tribunal Federal).

Outra pendência judicial onerosa volta a ser discutida em 12 de junho: o passivo em relação ao antigo Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), que em 2006 foi substituído pelo atual Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/05/stf-tem-na-pauta-acoes-que-somam-r-147-bi-de-gastos-extras-para-uniao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Doria vai aumentar em 15 minutos o tempo diário de aulas e enxugar o de matérias tradicionais

Com o rearranjo da carga horária, serão disponibilizadas cinco aulas adicionais por semana

São Paulo

A gestão João Doria (PSDB) vai aumentar em 15 minutos o tempo diário de aulas na rede estadual e enxugar em 10% a duração das disciplinas tradicionais, como matemática e português. O objetivo é ampliar o número diário de aulas de seis para sete, abrindo espaço para componentes extracurriculares.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/doria-vai-aumentar-em-15-minutos-o-tempo-diario-de-aulas-na-rede-estadual.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Em meio a corte na educação, Bolsonaro defende colégios militares em todas as capitais

Governo federal cortou 30% nos repasses de verbas a universidades federais

Rio de Janeiro

Em meio ao anúncio de bloqueio de verbas na educação, o presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira (6) que pretende construir um colégio militar em cada capital do país.

O país tem 13 colégios militares, sendo 11 em capitais. A intenção exigiria a construção de 16 novas unidades.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/em-meio-a-corte-na-educacao-bolsonaro-defende-colegios-militares-em-todas-as-capitais.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

O paradoxo do desemprego

O que as entidades empresariais mais temiam infelizmente está acontecendo. Apesar de 13,4 milhões de brasileiros estarem desempregados, o que equivale a 12,7% da força de trabalho do País, pelo menos metade dos 70 mil empregos anuais que serão criados até

2024 na área de tecnologia de informação e comunicação correm o risco de não serem preenchidos, por falta de mão de obra qualificada. Atualmente, as universidades brasileiras formam somente 45 mil profissionais na área. E, mesmo assim, metade dos cursos é de análise de desenvolvimento de sistemas, cujos programas estão defasados com relação ao que o mercado exige.

A demanda por especialistas em tecnologia da informação e comunicação se deve, basicamente, às transformações digitais nos negócios e ao crescente número de startups e fintechs criadas no País. Segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), entre janeiro e abril deste ano foram fundadas 2 mil empresas. As estimativas são de que sejam criadas mais 3 mil até dezembro. Para a Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), que reúne empresas consolidadas, a receita do setor deverá dobrar até 2024, totalizando R\$ 200 bilhões.

Para contornar o gargalo da falta de mão de obra capacitada

em ciência da computação, as startups, fintechs e demais empresas do setor, muitas das quais operam em mercados dos Estados Unidos e da China, além do mercado brasileiro, tiveram de mudar os critérios de seleção e agilizar os processos de contratação.

Algumas empresas passaram a aceitar profissionais egressos de cursos técnicos para ocupar vagas de desenvolvedores de softwares, que até recentemente eram destinadas a graduados em Ciência e Engenharia da Computação. Outras empresas optaram por contratar profissionais com formação universitária nas mais diversas áreas do conhecimento, proporcionando-lhes em seguida treinamento intensivo em tecnologia de informação. E a seleção para uma vaga, que costumava demorar cerca de um mês, em média, agora é formalizada em apenas uma semana.

Essa escassez de mão de obra especializada na área de tecnologia da informação e comunicação é mais uma demonstração dos problemas que o Brasil vem enfrentando por causa do anacronismo e da estagnação de seu sistema escolar. Atualmente, os jovens que acabam de completar o ensino médio têm formação deficiente em matemática, português e ciências, o que dificulta sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, mais de 80% dos egressos do ensino médio não vão para a universidade. Segundo dados da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, apenas 11,1% dos alunos na faixa etária de 15 a 17 anos fazem algum tipo de curso de formação profissional. Em sua maioria, eles não têm, assim, condições de acompanhar a revolução que a Indústria 4.0 vem causando na economia mundial.

As falhas estruturais na preparação e qualificação técnica das novas gerações, a fim de que possam atuar em setores econômicos com tecnologias cada vez mais sofisticadas, continuam sendo um dos obstáculos para a implementação, entre nós, de sistemas industriais inteligentes, capazes de conectar máquinas, agendar manutenções e prever falhas nos processos. No caso das transformações digitais nos negócios, o despreparo é tão grande que parte significativa das novas gerações pode saber ler e escrever o próprio nome, mas é analfabeta funcional. Não tem, em outras palavras, condições de ler manuais e acompanhar a evolução da ciência e da tecnologia. Na área da tecnologia da informação e da comunicação, não tem nem mesmo condições de ser treinada.

Enquanto postergar a revolução educacional, prendendo-se a modismos pedagógicos,

como ocorreu com os governos lulopetistas, e a discussões ideológicas em matéria de pedagogia, como vem ocorrendo com o atual governo, o Brasil não terá condições para voltar a crescer e emancipar cultural e socialmente as novas gerações.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Corte...

Apesar de o MEC ter dito que o corte de 30% no orçamento das universidades só valeria no segundo semestre, o arrocho já é sentido nos finanças de algumas instituições federais.

» ...profundo. Na UnB, técnicos dizem ter identificado que a tesourada já saltou de R\$ 38,6 milhões para R\$ 48,6 milhões – patamar que chega a 40%.

» Revés. “Lutamos para colocar as contas em dia em 2017 e 2018. O corte no orçamento agora quebra nosso planejamento”, diz a reitora Márcia Abrahão.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Estudantes protestam contra cortes

Cerimônia com Bolsonaro no Colégio Militar do Rio teve vaias de secundaristas; ato foi liderado pelo Pedro II, afetado pela redução de verbas

RIO

Secundaristas do Colégio Pedro II lideraram ontem no Rio, a poucos metros do presidente Jair Bolsonaro, o primeiro ato público contra os cortes de verbas anunciados na semana passada pelo Ministério da Educação (MEC). O contingenciamento atinge da educação básica ao ensino superior. Centenas de manifestantes protestaram por mais de três horas na frente do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), onde o presidente participava da comemoração dos 130 anos da instituição. Em frente, fica uma das unidades do Pedro II. A concentração foi pacífica; não houve incidentes.

Os manifestantes foram barrados pelo esquema de segurança da Polícia do Exército, que isolou o CMRJ e só permitiu a entrada dos seus estudantes, professores, autoridades, convidados e ex-alunos. Uma ex-aluna do Colégio Militar, a estudante de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF) Maria Eduarda Sá Ferreira, de 24 anos, foi quem levou o protesto para mais perto de Bolsonaro.

Ela abordou o presidente no Colégio Militar para cobrar revisão do corte – no Pedro II, a redução será de quase 37% no custeio. “Ele não esperava”, disse a universitária, que se dirigiu a Bolsonaro para acusá-lo de ser um “inimigo da educação pública”. A abordagem foi confirmada pela assessoria do presidente, que informou que Jair Bolsonaro ficou em silêncio. A ex-aluna concluiu os estudos no CMRJ em 2013.

Manifestação. Os manifestantes ocuparam toda a Rua São Francisco Xavier, no trecho entre a Moraes e Silva e a General Canabarro, na Tijuca, zona norte do Rio. O trânsito foi interrompido na região. A Polícia do Exército (PE) impediu que os manifestantes se aproximassem do muro do CMRJ.

Durante toda a manifestação, estudantes gritaram palavras de ordem como “não vai ter corte, vai ter luta” e educação “não é esmola”. O momento de maior tensão aconteceu quando Bolsonaro ficou a poucos metros de onde ocorria o protesto. Soldados do Batalhão de Choque da PE fizeram um cerco. O presidente ouviu muitas vaias dos

alunos do lado de fora.

O protesto contou em sua maioria com alunos do Pedro II, mas estudantes de instituições federais e universidades também participaram. Poucos manifestantes empunhavam bandeiras de movimentos sociais, como um grupo de sem-teto. Alguns vestiam camisetas ou adesivos de “Lula Livre”, e militantes do PCO foram ao ato.

“Como secundarista, entendo que esse corte de 30% que o governo quer impor aos institutos federais e às universidades vai nos prejudicar como um todo”, disse Matheus Corrêa, de 19 anos. Ele é aluno na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que não foi atingida pela redução no repasse de verbas.

Alunas do Colégio Militar, que comemora 130 anos, também estiveram na manifestação. Mesmo reconhecendo a importância da celebração à instituição, uma estudante de 16 anos do CMRJ preferiu protestar do lado de fora. “Não pode cortar verbas de institutos federais que são vistos muito bem internacionalmente”, disse. “Fico meio triste. Somos só nós três (do CMRJ). Eu vejo esta geração muito alienada para tudo isso que está acontecendo”, continuou, ao lado de duas colegas.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Acadêmicos do exterior criam manifestos

A redução de recursos para faculdades de Filosofia e Sociologia no Brasil, anunciada pelo presidente no fim do mês passado, motiva abaixo-assinados com acadêmicos de ponta da Europa e dos Estados Unidos. Ontem, na edição digital do jornal francês Le Monde, veio a público um texto que tem entre os signatários a norte-americana Judith Butler, que já esteve no Brasil e é uma das principais pensadoras contemporâneas do feminismo.

Do outro lado do Atlântico, outro manifesto, capitaneado por acadêmicos da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, passou dos 13,8 mil signatários, incluindo representantes do Brasil. O texto critica medidas de Jair Bolsonaro na área de Educação e pede que o governo reconsidere suas ações. “Nós nos opomos à tentativa do presidente Bolsonaro de desinvestir na Sociologia, ou em qualquer outro programa nas Ciências Humanas ou Sociais.”

Os dois manifestos reagem a publicações de Bolsonaro feitas no Twitter, no dia 26 de abril, que indicavam uma “descentralização” de investimentos. Na carta, os pesquisadores dizem rejeitar a premissa de que a educação universitária só tem valor à medida em que é imediatamente lucrativa. “O objetivo do ensino superior deve sempre ser o de produzir uma sociedade educada e enriquecida que se beneficie do esforço coletivo para criar o conhecimento humano.”

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Colégios militares não terão bloqueio de recursos

O porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo Barros, afirmou ontem que Jair Bolsonaro não vai cortar recursos de colégios militares, apesar do contingenciamento no Ministério da Educação (MEC) – que reduziu em 30% as verbas de instituições federais de ensino. As unidades militares estão vinculadas ao orçamento do Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro. “A Força tem autonomia na definição das prioridades com relação aos recursos orçamentários de suas organizações. Por

consequência, não está ligada ao Sistema Colégio Militar do Brasil essa reestruturação, que vocês estão chamando de corte (na área da Educação).”

O porta-voz ainda reafirmou que há uma “inversão da pirâmide” na gestão de Bolsonaro, cuja intenção é privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental – com recursos do fundo da educação básica (Fundeb) e em ações de valorização do professor. “E, ainda que em menor quantidade, (haverá recursos para) o ensino universitário”.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

SP reduz tempo de aulas e aumenta nº de disciplinas

Alunos da rede estadual terão matérias sobre tecnologia e habilidades socioemocionais a partir do ano que vem

O governador João Doria (PSDB) anunciou ontem que, a partir de 2020, as aulas das escolas da rede paulista terão 45 minutos – e não mais 50. A redução do tempo ocorre para ampliar de seis para sete o número de aulas diárias para os alunos dos anos finais do ensino fundamental (do 6.º ao 9.º ano) e ensino médio. O aumento de aulas é para acomodar na grade novas disciplinas para desenvolver competências socioemocionais e de tecnologia.

A mudança resulta na redução de 10% na duração das disciplinas regulares e obrigatórias, como Matemática e Língua Portuguesa. O novo modelo vai exigir um aumento da carga horária de 15 minutos por dia para 3 milhões de alunos de 3,8 mil escolas. Quando estiver em vigor, os estudantes do período matutino passam a sair da escola às 12h35. No período vespertino, a saída passará a ser às 18h35.

A mudança, segundo o governador, é uma das medidas pensadas para alcançar a meta de, em 2021, colocar a rede estadual paulista como a primeira no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Desde 2013 a rede estadual não alcança as metas do indicador.

Pelo novo projeto pedagógico, os estudantes terão duas aulas por semana de uma atividade chamada Projeto de Vida, que contempla aspectos como gestão do próprio tempo, organização pessoal e compromisso com a comunidade, mais duas aulas de eletivas e uma de tecnologia. As opções de eletivas serão levantadas a partir dos anseios dos alunos e possibilidades dos professores.

Sobre a redução de 10% do tempo de aulas das disciplinas regulares, a gestão Doria diz que vai dar formação aos professores para que aproveitem melhor o tempo em sala de aula. O novo modelo não prevê a contratação de mais professores.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Estudantes protestam contra cortes do MEC

Alunos e professores de instituições de ensino federais como Pedro II, Cefet e IFRJ, atingidos por bloqueio de mais de 30% das verbas, cercaram o Colégio Militar do Rio, onde Bolsonaro participou do aniversário da escola

Centenas de alunos, pais e professores dos colégios Pedro II, Cefet, IFRJ e de Aplicação da Uerj e da UFRJ se reuniram para protestar, na manhã de ontem, em frente ao Colégio Militar do Rio, na Tijuca, Zona Norte da cidade, onde o presidente Jair Bolsonaro participou da comemoração dos 130 anos da instituição.

Os manifestantes estavam munidos de cartazes, livros e cadernos escolares e contestavam os cortes de mais de 30% das verbas dos institutos e universidades federais, anunciados na semana passada pelo Ministério da Educação. No total, o MEC já bloqueou R\$ 5,7 bilhões de seu orçamento, e ainda elevará o corte a R\$ 7,4 bilhões, seguindo o que foi determinado pela equipe econômica do governo.

Organizado pelos grêmios estudantis, o ato fechou as ruas no entorno do colégio e foi acompanhado por agentes da Polícia do Exército e da Polícia Militar.

O presidente não chegou a ter contato com manifestantes, mas, dentro da escola, foi criticado por uma ex-aluna da instituição, que participou da cerimônia. Maria Eduarda Pontes, de 24 anos, formada na turma de 2013, criticou a promessa de Bolsonaro de implementar colégios militares em todas as capitais do país. Ela disse ter se aproximado do presidente quando ele deixava o local.

— Falei que ele estava se comportando como inimigo da educação. Ele só sorriu e entrou no carro — disse Maria Eduarda.

— Tenho muito orgulho de ter estudado aqui, mas a choque ele não tem noção do custo de um colégio militar. Deveria ter vergonha de fazer esse corte lá fora (na educação) e vir aqui dentro falar em mais colégios militares.

Poderia investir nas escolas públicas que já existem.

Enquanto os cortes no MEC atingiram quase todos os níveis da educação, na Defesa foi preservada integralmente uma rubrica de R\$ 12,5 milhões destinada à prestação de ensino assistencial nos colégios militares.

Segundo dados levantados pela Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados, o congelamento de recursos do MEC compromete R\$ 2,1 bilhões das universidades e R\$ 860,4 milhões dos institutos federais — categoria na qual se enquadram o Pedro II e a Cefet, por exemplo.

Mesmo a educação básica, apontada como prioridade por Bolsonaro, sofreu um corte de pelo menos R\$ 914 milhões. Somente do programa de apoio à infraestrutura de escolas desta etapa foram congelados R\$ 273,3 milhões, cerca de 30% do total.

Colaboraram Bernardo Mello e Renata Mariz (de Brasília)

topo ↕

O GLOBO - RJ - COLUNAS

Corte no Censo pode afetar saúde e educação

O presidente Jair Bolsonaro já deixou clara a sua intenção de intervir no IBGE. Antes da posse, ele disse que pretendia mudar a pesquisa sobre desemprego. “Isso daí é uma farsa”, disparou. No mês passado, voltou a criticar o instituto. Disse que o indicador parecia feito “para enganar a população”. É grave que o presidente desmereça um órgão de estatísticas porque os números não casam com a propaganda oficial. Mas as declarações impróprias já viraram rotina neste governo, e são menos relevantes que a crise instalada no instituto. Ontem a presidente do IBGE, Susana Cordeiro Guerra, demitiu dois técnicos envolvidos no Censo 2020.

Ela exonerou os diretores de pesquisas, Cláudio Crespo, e de estatísticas, José Santana Beviláqua. Os dois integravam um grupo de técnicos preocupados com o corte de verbas para o Censo. A tesoura foi determinada pelo ministro Paulo Guedes, a quem Susana deve o cargo. Ao demitir os subordinados, ela passou a mensagem de que não admite contestação. Guedes argumenta que o governo precisa economizar, o que é incontestável. Ao mesmo tempo, revela desconhecimento sobre a importância da pesquisa e as consequências de um corte malfeito. O ministro tem reclamado do tamanho do questionário e, em entrevista recente, disse que o Censo faz 360 perguntas. Na verdade, a última pesquisa básica fez apenas 49 perguntas. A detalhada, aplicada em 11% dos domicílios, fez 119.

Uma redução mal calculada pode causar prejuízo de uma década no planejamento de políticas públicas. O médico Dráuzio Varella já alertou para os riscos à saúde. A pesquisa orienta a fabricação de vacinas, a construção de postos de saúde e a compra de equipamentos. O mesmo vale para a educação. A presidente do IBGE não informa o que quer fazer e reage mal aos questionamentos. Na sexta-feira, ela negou o bloqueio de 87% das verbas para a preparação de pesquisas este ano. O que ela chamou de “fake news” podia ser consultado ontem no Siop, sistema de execução orçamentária do governo.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Saúde, educação e segurança podem melhorar junto com contas, diz BID

O Brasil tem grande margem para melhorar a qualidade de serviços como saúde, educação e segurança mesmo enquanto busca o equilíbrio das contas públicas. É o que aponta estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que calcula em 3,9% do Produto Interno Bruto (PIB) o custo anual da ineficiência do setor público brasileiro.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6242289/saude-educacao-e-seguranca-podem-melhorar-junto-com-contas-diz-bid>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Presidente é alvo de protestos em visita ao Rio

O presidente Jair Bolsonaro aproveitou solenidade de comemoração dos 130 anos do Colégio Militar, ontem, no Rio de Janeiro, para cortejar integrantes da ala militar de seu governo - alvos de novo ataque do guru Olavo de Carvalho - mas teve a visita comprometida por protestos fora e até dentro do estabelecimento de ensino. Bolsonaro foi alvo de manifestações de alunos, ex-alunos, pais e professores contrários ao corte de verba de 30% anunciado para a área de educação - no maior ato contra o seu governo, realizado no Rio, em pouco mais de quatro meses, desde a posse.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6242263/presidente-e-alvo-de-protestos-em-visita-ao-rio>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Relator da reforma busca receitas para mudanças

O relator tem evitado se posicionar antecipadamente sobre as alterações e disse que pretende negociar antes com os deputados e ouvir os argumentos nas audiências. Todas

as emendas apresentadas serão analisadas, afirmou Moreira, e não há decisão nem sobre propostas mais polêmicas, como a mudança no benefício de prestação continuada (BPC), pago a idosos em condições de miséria, e na aposentadoria rural. Há resistências também às regras para professores.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6242247/relator-da-reforma-busca-receitas-para-mudancas>

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BAHIA

Capex congela bolsas ociosas e deve reduzir auxílios de cursos com nota 3

Medida integra ações do Ministério da Educação de bloqueio de recursos

O bloqueio de R\$ 7,4 bilhões no orçamento do Ministério da Educação (MEC) chegou à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**. O órgão anunciou que vai congelar todas as bolsas que estão ociosas em programas de pós-graduação.

Além disso, serão reduzidas, de forma gradativa, a concessão de novas bolsas para todos os cursos que têm nota 3 e que se mantiverem com esse índice por um período de 10 anos. De acordo com a **Capex**, em todo o país, 211 programas estão nessa situação.

A **Capex** classifica os programas através de uma escala: os que têm notas 1 e 2, têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento; a nota 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

Já os cursos com nota 4 são considerados como tendo bom desempenho, sendo que 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Todas as novas bolsas do programa Idiomas Sem Fronteiras também serão suspensas. O programa foi originado do Ciência sem Fronteiras - que, por sua vez, já foi extinto.

Em nota, a **Capex** informou que "a economia racional de recursos, a melhoria do sistema de pós-graduação e a parceria com o setor empresarial são as diretrizes adotadas para superar os desafios apresentados pela necessidade de contingenciamento de recursos na administração pública federal".

Assim, também serão retomadas chamadas públicas para que setores empresariais interessados possam investir em pesquisa usufruindo do benefício da Lei 11.196/2005, conhecida com a Lei Bem.

Essa lei garante às empresas uma isenção fiscal de 85% do seu lucro líquido sobre o montante destinado a projetos de pesquisa científica e tecnológica e de inovação desenvolvidos por instituições de ciência e tecnologia. Segundo a **Capex**, esses recursos podem ser investidos em bolsas, fomentos e custeio.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

Bloqueio do MEC atinge mestrados e doutorados

Há previsão de cortes de bolsas em instituições mal avaliadas e ainda encerramento de programas

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas.

Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso. Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras.

A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade. Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação.

Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil. Pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas, recursos para o setor. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares.

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. (Agência Estado)

topo 

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Cortes no MEC afetam educação básica, anunciada como prioridade por Bolsonaro

Área perdeu pelo menos R\$ 914 milhões; ao todo, Ministério da Educação terá bloqueados R\$ 7,4 bilhões

BRASÍLIA - O Ministério da Educação (MEC) já fez bloqueios de R\$ 5,7 bilhões, o que representa cerca de 23% de seu orçamento discricionário (não obrigatório), cortando verbas direcionadas a todas as etapas da educação. O congelamento de recursos compromete R\$ 2,1 bilhões das universidades. Mas a tesoura chegou também à educação básica, apontada nesta segunda-feira pelo presidente Jair Bolsonaro como prioridade.

Apesar das declarações oficiais, a etapa perdeu pelo menos R\$ 914 milhões em políticas específicas para seu desenvolvimento. O MEC ampliará o contingenciamento total na pasta a R\$ 7,4 bilhões, conforme determinado pela equipe econômica. Os valores que já constam no sistema interno do governo como bloqueados foram levantados pela Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Somente do programa de apoio à infraestrutura de escolas do ensino básico, foram

congelados R\$ 273,3 milhões, cerca de 30% do total destinado. A verba é usada na manutenção, reforma e mobiliário das unidades escolares. Outros R\$ 132,6 milhões alocados para apoiar essa etapa escolar também foram cortados pelo MEC.

Nem iniciativas específicas para as creches e pré-escolas escaparam dos cortes: R\$ 15 milhões estão congelados do programa de manutenção da educação infantil (15,7% do total programado). Em outra ação para implantação dessas escolas, a perda foi de R\$ 6 milhões (20% do total).

A alfabetização de jovens e adultos também entrou na mira do MEC, com corte de R\$ 14 milhões dos R\$ 34 milhões previstos no orçamento. Um programa específico que promovia qualificação profissional entre esse público também sofreu corte, de 25% do total de R\$ 40 milhões.

Nos institutos federais, a tesourada alcançou R\$ 860,4 milhões dos cerca de R\$ 2,6 bilhões de orçamento discricionário. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que financia programas de pós-graduação, perdeu R\$ 819,3 milhões do total de R\$ 4,1 bilhões da verba não obrigatória.

Grande parte dos programas voltados à educação básica atingidos pelos cortes estão alocados no orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que perdeu, no total, R\$ 984,8 milhões. Já o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que aplica o Enem e outras avaliações, teve um corte modesto, de R\$ 118,5 milhões entre o R\$ 1,4 bilhão previsto.

Bolsas congeladas

A **Capes** informou, em nota, que vai congelar todas as bolsas ociosas para se adequar aos cortes, mas não disse quantas estão nessa situação atualmente. Além disso, reduzirá gradativamente novas bolsas para cursos que mantêm nota 3 (mínima para permanecer nos programas da agência) no período de dez anos. Há 211 programas nessa situação.

Novas bolsas do programa Idiomas sem Fronteiras também estão suspensas, informou a agência. A **Capes** destacou ainda que vai retomar chamadas públicas para que empresas invistam em pesquisa em troca de isenção fiscal.

À noite, o porta-voz da Presidência da República, Otávio do Rêgo Barros, afirmou que a medida é uma "reestruturação" e foi classificada pelo presidente Jair Bolsonaro como uma "inversão da pirâmide" para privilegiar os ensinos básico e fundamental, em um movimento que atende a promessas de campanha dele. Falando que se trata de uma "equalização", ele disse ainda que o "remanejamento" mencionado por Bolsonaro tem o objetivo de privilegiar "igualmente o ensino universitário".

Em nota, o MEC afirmou que os bloqueios decorrem da "necessidade de o governo federal se adequar ao disposto na LRF, meta de resultado primário e teto de gastos". E diz que "o bloqueio pode ser revisto pelos ministérios da Economia e Casa Civil, caso a reforma da Previdência seja aprovada e as previsões de melhora da economia no segundo semestre se confirmem, pois podem afetar as receitas e despesas da União".

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Com cortes, reitores vão a Brasília contra Weintraub

Ministro da Educação vai a Comissão no Senado, enquanto reitores se reúnem com Frente Parlamentar formada para defender universidades

É dia de reação das universidades federais em Brasília. Pouco mais de uma semana após o Ministério da Educação anunciar corte de 30% no orçamento das universidades e escolas federais, reitores e representantes de mais de 60 instituições vão à capital nesta terça-feira, 7, para pressionar o governo a dar explicações sobre a decisão.

Os reitores em Brasília farão às 11h sua primeira reunião com a Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais, criada após o anúncio dos cortes e que conta com 70 deputados e cinco senadores, segundo informou a Frente a EXAME. Também nesta terça-feira, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, vai à Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, onde deve ser questionado pelos senadores sobre os cortes.

Weintraub anunciou os cortes há pouco mais de uma semana, a princípio dizendo que ele valeria apenas para três universidades específicas — a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) —, que afirmou estarem fazendo “balbúrdia” em vez de melhorarem o desempenho acadêmico.

O desempenho acadêmico alegado pelo Ministério da Educação (MEC), contudo, nunca foi melhor: duas das três universidades melhoraram sua posição no ranking Times Higher Education em 2018, e todas estão entre as 50 melhores da América Latina. Para evitar polêmicas, o MEC estendeu o corte a todas as instituições federais dias depois.

Ao contrário do que disse o presidente Jair Bolsonaro, afirmando que os cortes nas universidades renderiam aumento do orçamento da base, a faca do MEC inclui também a educação básica, que teve 2,4 milhões de reais do orçamento congelado. Contando escolas e universidades, o corte na educação é de 7,4 bilhões de reais.

O corte gera dúvidas sobre a continuidade da atuação das federais. Muitas instituições já vinham sofrendo queda no orçamento: entre 2013 e 2017, os repasses do MEC diminuíram em média 28,5%, afetando inclusive programas de mestrado e doutorado, segundo levantamento encomendado pelo G1 ao MEC. Enquanto isso, o número de matrículas aumentou na casa dos 10%.

Ainda assim, o bom desempenho das universidades brasileiras se justamente ao financiamento relativamente alto da qual gozam. Segundo relatório de 2018 da OCDE (com dados de 2015), as universidades públicas brasileiras investem, por aluno ao ano, cerca de 14.261 dólares paridade de compra (medida usada para equiparar moedas entre os países), média similar à dos países da OCDE, que investem 15.656 dólares por aluno ao ano — o que não acontece no ensino básico, onde o investimento por aluno no Brasil é menos da metade do da OCDE. Não à toa as universidades estão entre as melhores do mundo e, para o bem da ciência brasileira e da sociedade brasileira, espera-se que continuem assim.

Enquanto muitas instituições vêm afirmando que, com os cortes, talvez precisem fechar as portas, a segunda-feira, 7, marcou o início das inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), prova que dá acesso às universidades públicas. Nesse cenário, quem se inscrever no Enem a partir desta semana o fará com a maior das incertezas.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Porta-voz diz que colégios militares não terão corte orçamentário

As unidades militares estão vinculadas ao orçamento do Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro

Brasília – O porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo Barros, afirmou que o presidente Jair Bolsonaro não vai cortar recursos de colégios militares, apesar do contingenciamento no Ministério da Educação (MEC) de 30% de instituições federais de ensino.

As unidades militares estão vinculadas ao orçamento do Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro.

“A força tem autonomia na definição das prioridades com relação aos recursos orçamentários de suas organizações. Por consequência, não está ligada ao sistema colégio militar do Brasil essa reestruturação, que você estão chamando de corte”, afirmou Rêgo Barros.

O porta-voz afirma que há uma “inversão da pirâmide” na gestão de Bolsonaro, cuja intenção é privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental.

“Trata-se de uma equalização no sentido de privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental, e ainda que em menor quantidade, o ensino universitário”, afirmou o Rêgo Barros.

O MEC, segundo o porta-voz, vai privilegiar projetos de educação básica na destinação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Presídios

O porta-voz também afirmou que o Ministério da Justiça e da Segurança Pública tem como meta criar, ainda em 2019, por volta de 20 mil novas vagas em presídios. Segundo ele, em parceria com Estados, o governo contribuiu para a abertura de 2.841 vagas no sistema prisional em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pará e Santa Catarina. O orçamento para a ação foi de R\$ 172 milhões.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Porta-voz diz que colégios militares não terão corte orçamentário

O porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo Barros, afirmou que o presidente Jair Bolsonaro não vai cortar recursos de colégios militares, apesar do contingenciamento no Ministério da Educação (MEC) de 30% de instituições federais de ensino.

As unidades militares estão vinculadas ao orçamento do Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro.

“A força tem autonomia na definição das prioridades com relação aos recursos orçamentários de suas organizações. Por consequência, não está ligada ao sistema colégio militar do Brasil essa reestruturação, que você estão chamando de corte”, afirmou Rêgo Barros.

O porta-voz afirma que há uma “inversão da pirâmide” na gestão de Bolsonaro, cuja intenção é privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental.

“Trata-se de uma equalização no sentido de privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental, e ainda que em menor quantidade, o ensino universitário”, afirmou o Rêgo Barros.

O MEC, segundo o porta-voz, vai privilegiar projetos de educação básica na destinação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Presídios

O porta-voz também afirmou que o Ministério da Justiça e da Segurança Pública tem como meta criar, ainda em 2019, por volta de 20 mil novas vagas em presídios. Segundo ele, em parceria com Estados, o governo contribuiu para a abertura de 2.841 vagas no sistema prisional em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pará e Santa Catarina. O orçamento para a ação foi de R\$ 172 milhões.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Porta-voz : ligados à Defesa, colégios militares não têm cortes previstos Instituições vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) passam por contingenciamento de verbas

O porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo Barros, afirmou que o presidente Jair Bolsonaro não vai cortar recursos de colégios militares, apesar do contingenciamento no Ministério da Educação (MEC) de 30% de instituições federais de ensino.

As unidades militares estão vinculadas ao orçamento do Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro.

“A força tem autonomia na definição das prioridades com relação aos recursos orçamentários de suas organizações. Por consequência, não está ligada ao sistema colégio militar do Brasil essa reestruturação, que você estão chamando de corte”, afirmou Rêgo Barros.

O porta-voz afirma que há uma “inversão da pirâmide” na gestão de Bolsonaro, cuja intenção é privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental.

“Trata-se de uma equalização no sentido de privilegiar o ensino básico e o ensino fundamental, e ainda que em menor quantidade, o ensino universitário”, afirmou o Rêgo Barros.

O MEC, segundo o porta-voz, vai privilegiar projetos de educação básica na destinação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Presídios

O porta-voz também afirmou que o Ministério da Justiça e da Segurança Pública tem como meta criar, ainda em 2019, por volta de 20 mil novas vagas em presídios.

Segundo ele, em parceria com Estados, o governo contribuiu para a abertura de 2.841 vagas no sistema prisional em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pará e Santa Catarina. O orçamento para a ação foi de R\$ 172 milhões.

(Com Estadão Conteúdo)

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ameaças de ataques em ao menos 18 universidades geram investigações na PF

Era meio da tarde da quarta-feira, dia 10, quando o conteúdo de uma postagem feita em um fórum na internet viralizou em grupos de troca de mensagens de alunos e professores da UFPR (Universidade Federal do Paraná). Na postagem, alguém identificado como "Sanctvus" dizia que iria "abater o maior número de aidéticos, vagabundas e pretos" na universidade.

Estudantes e docentes resolveram deixar o campus localizado na área central de Curitiba (PR) com medo do suposto ataque. Nos dois dias seguintes, apesar de a direção da UFPR não ter cancelado nenhuma atividade, alguns alunos preferiram não comparecer às aulas.

O ataque não se concretizou. Mesmo assim, PF (Polícia Federal), Abin (Agência Nacional de Inteligência) e Polícia Civil do Paraná foram acionadas para investigar a ameaça. O reitor da UFPR, Ricardo Marcelo Fonseca, foi a público pedir sensatez e equilíbrio. Anunciou também um reforço na segurança e no policiamento nos campi. "É um momento difícil e deve ser de união da comunidade universitária", afirmou.

O próprio reitor Fonseca lembrou que a UFPR não foi a primeira universidade do país a sofrer com ameaças recentemente. Segundo levantamento do UOL, desde o dia 13 de março, quando dois jovens invadiram uma escola em Suzano (Grande São Paulo) e mataram oito pessoas, ao menos 17 instituições de Ensino Superior detectaram alguma ameaça de atentado em suas instalações.

Em alguns casos, as ameaças que chegaram às universidades citaram explicitamente o ataque à escola de Suzano. Em outros, como na UFPR ou na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e na UFG (Universidade Federal de Goiás), mensagens de ódio a mulheres, negros ou homossexuais chegaram junto com as ameaças.

"Ambiente de ódio galopante em nossa sociedade"

Em nenhuma instituição de ensino consultada pelo UOL a ameaça se concretizou. As direções de algumas universidades, aliás, consideram até que uma parte das mensagens que assustaram alunos e professores possam ser apenas brincadeiras de mau gosto. Os fatos, contudo, estão sendo investigados. A preocupação de reitores e diretores é real.

"Não se pode ignorar as ameaças. Temos que reforçar a nossa segurança e investigar", afirmou Edward Madureira, reitor da UFG, universidade que recebeu um email ameaçador no último dia 1º (leia mais abaixo). "Existe um ambiente de instabilidade e ódio galopante em nossa sociedade. Esse ambiente e as ameaças acenderam uma luz amarela nas universidades."

Para o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima,

era esperado que, após o ataque em Suzano, ameaças a outras instituições de ensino surgissem. "É o que chamamos de efeito repetição", explicou. "Quando alguém comete um atentado, outros dizem que vão fazer o mesmo ou até fazem."

Lima disse que grande parte dos que dizem que farão, na verdade, quer mesmo tumultuar ambientes aproveitando-se do temor geral criado por ataques. O pesquisador e professor, entretanto, lembrou que o risco de atentados existe e precisa, sim, ser levado em consideração.

Na opinião do presidente do Fórum de Segurança, as ameaças a universidades também têm a ver com o momento político do país. Para ele, o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) tem estigmatizado as universidades como um espaço de doutrinação, de "dominação comunista". Isso acaba tornando as universidades mais suscetíveis a ameaças.

"O atual governo elegeu as universidades como um alvo para sua batalha retórica", criticou Lima. "Num ambiente polarizado como o de hoje, isso acaba descambando para ameaças."

O Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) informou em nota que também vê conexão entre as ameaças e o "clima beligerante na sociedade brasileira que se intensificou no período eleitoral e persiste com a posse do novo governo". O sindicato, contudo, destaca que o crescimento de grupos de extrema-direita já há alguns anos também pode ser a causa do problema.

Na Unb (Universidade de Brasília), por exemplo, ameaças contra unidades acadêmicas ou professores têm ocorrido desde 2017. Segundo a universidade, as ameaças que chegam estão sempre relacionadas a crimes de ódio, "pois costumam se direcionar a pessoas da comunidade acadêmica que atuam em defesa dos direitos humanos e da liberdade de pensamento e expressão".

Procurado pelo UOL para comentar as ameaças a universidade e seus motivos, o MEC (Ministério da Educação) informou que "essas questões são de competência dos órgãos de segurança pública".

Divulgar ameaças ou manter rotina?

As ameaças recebidas por universidades causaram a suspensão de aulas em algumas instituições. Todas as atividades programadas para as unidades da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) na Baixada Santista, por exemplo, foram canceladas no último dia 28 por conta de uma mensagem ameaçadora publicada numa rede social.

O mesmo aconteceu na Uni-Facef (Centro Universitário de Franca) e Faculdade de Direito de Franca no dia 22 de março.

Lima, do Fórum de Segurança, disse que a suspensão de aulas deve ser avaliada caso a caso. Quando órgãos de inteligência considerarem a ameaça preocupante, o cancelamento de atividades é prudente. Quando não, o ideal é manter a rotina para evitar dar notoriedade a quem ameaça.

"Quem comete ou fala em cometer um atentado quer notoriedade", explicou o pesquisador. "Se você divulga que houve uma ameaça de um grupo x e por isso as aulas são suspensas, mesmo sem ter cometido nenhum ato, esse grupo já ganhou divulgação e causou um tumulto."

"É sempre complicada esta avaliação", complementou Edward Madureira, da UFG. "Daqui a pouco, um aluno que não quer fazer prova manda uma mensagem desta para tentar suspender as aulas."

A PF, a Abin e polícias estaduais foram acionadas em casos em que ameaças chegaram às universidades. Investigações estão em curso para identificar autores e até uma possível conexão entre um caso e outro.

Procurada pelo UOL, a Polícia Federal informou que não se pronuncia sobre investigações em andamento.

BAIANA FM - TEMPO REAL BLOQUEIO DE R\$ 7,4 BILHÕES DO MEC AFETA MESTRADO E DOUTORADO

O bloqueio R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação vai afetar cursos de mestrado e doutorado. De acordo com informações do jornal O Estado de S.Paulo, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas.

Segundo o jornal, além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Ainda conforme O Estado de S.Paulo, será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas.

Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

topo ↕

BOCA MALDITA - NOTÍCIAS Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso. Informação do Estadão.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir

inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir desta segunda-feira, 6, fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Cortes eram esperados com apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas de pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é custo, mas investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

CARTA CAMPINAS - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro trará ‘consequências danosas’ à ciência e à população, avaliam reitores de SP

Os reitores das universidades públicas paulistas emitiram uma carta, publicada nesta segunda-feira, 6, em apoio ao movimento em defesa da ciência brasileira e externando preocupação com a destruição da produção científica que está sendo promovido pelo governo Bolsonaro.

Os reitores lembraram que 95% da produção científica brasileira é feita em universidades públicas, federais ou estaduais, e por institutos de pesquisa, como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). “Interromper o fluxo de recursos para estas instituições, assim como para as universidades, constitui um equívoco estratégico que impedirá o país de enfrentar muitos de seus desafios sociais”, anotaram.

Segundo os reitores, os cortes de recursos nas instituições públicas trará consequências danosas não apenas para o sistema nacional de Ciência e Tecnologia, mas para a sociedade como um todo. “Setores estratégicos, como saúde, energia e agricultura, por exemplo, certamente serão gravemente afetados se estas restrições orçamentárias não forem corrigidas”, afirmam. Veja carta

Carta de apoio ao movimento em defesa da ciência brasileira

Há muito que a Ciência deixou de ser uma preocupação exclusiva dos cientistas para tornar-se peça estratégica nos assuntos de Estado. Na chamada sociedade do conhecimento, onde a hegemonia política e econômica quase sempre é proporcional ao grau de independência científica e tecnológica, essa relação mostra-se ainda mais aguda.

Desde a década de 1950, a comunidade científica brasileira se esforça para consolidar uma política de Estado voltada para Ciência e Tecnologia. Datam desse período, por exemplo, a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes), que se tornaram fundamentais para o país. Atualmente, seria impossível imaginar que o Brasil consiga atender às principais demandas nacionais, com crescimento social e econômico, sem a atuação de instituições voltadas para a pesquisa científica.

As universidades públicas estaduais paulistas (USP, UNICAMP e UNESP) respondem por mais de 35% da produção científica nacional e são responsáveis por 35% dos programas de pós-graduação de excelência no país.

Elas ocupam lugar de destaque entre as universidades brasileiras no que diz respeito a inovações, bem como nos rankings internacionais de ensino superior. Considerando o grande destaque nacional no cenário científico e tecnológico, foi com grande surpresa e preocupação que estas instituições receberam a notícia sobre o corte de 42% nas despesas e investimentos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciado em fins de março pelo governo federal, bem como cortes no financiamento de universidades federais anunciados pelo Ministério da Educação (MEC).

Surpresa, porque o atual governo chegou à Presidência da República acenando com a

elevação nos investimentos em CT&I, passando dos atuais 1,5% do PIB para 3%, como ocorre na União Europeia. E preocupação porque, uma medida dessa natureza, implicará em consequências danosas não apenas para o sistema nacional de CT&I, mas para a sociedade como um todo. Setores estratégicos, como saúde, energia e agricultura, por exemplo, certamente serão gravemente afetados se estas restrições orçamentárias não forem corrigidas.

Agências públicas federais de fomento que integram o sistema nacional de CT&I são fundamentais para o funcionamento das universidades, que dependem desses recursos para financiar suas linhas de pesquisa. É importante lembrar que 95% da produção científica brasileira é feita em universidades públicas, federais ou estaduais, e por institutos de pesquisa, como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Interromper o fluxo de recursos para estas instituições, assim como para as universidades, constitui um equívoco estratégico que impedirá o país de enfrentar muitos de seus desafios sociais.

As universidades estaduais paulistas, por meio do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), manifestam seu integral apoio às ações organizadas pela comunidade científica nacional lideradas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências e outras entidades, em defesa da pesquisa e contra os cortes de recursos para o sistema nacional de CT&I e educação superior, na expectativa de que a inegável contrapartida dada pelas instituições científicas brasileiras aos impostos pagos pelo contribuinte seja reconhecida e respeitada.

Conselho de Reitores da Universidades Estaduais Paulistas
Campinas, 4 de maio de 2019

topo ↕

CLICKPB - TEMPO REAL

Paraibano se torna PHd pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra Francisco Fernando, é Natural de Coremas, no sertão paraibano.

Um ex-aluno do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) conseguiu se tornar pós-doutor em Engenharia por uma das instituições mais renomadas no mundo, a Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

Francisco Fernando, é Natural de Coremas, no sertão paraibano. A história de Fernando na UFCG começou em 2007, quando foi aprovado para o curso de Engenharia Mecânica. No ano seguinte, após se destacar com boas notas, ele começou a usufruir de algumas oportunidades da instituição.

“Sempre estive focado em bolsas. Em 2008, consegui a minha primeira, no Laboratório Multidisciplinar de Materiais e Estruturas Ativas” (LAMMEA), e o primeiro projeto já rendeu uma premiação, o 1º Prêmio Ciser de Inovação Tecnológica”, contou o agora doutor. Não seria a última conquista. O trabalho, à época, já abordava o tema de atuação que o acompanharia sempre, as ligas com memória de forma.

Em 2011 veio a primeira experiência internacional. Ele foi aprovado em uma bolsa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para estudar por seis meses na Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos. No retorno, ainda assumiu uma oportunidade de monitoria antes de finalizar a graduação. O

mestrado, na própria UFCG, foi quase automático.

“Enquanto estudava, tive a oportunidade de ter algumas experiências especiais, evoluir no inglês e participar de conferências internacionais. Isso me abriu os olhos, comecei a vislumbrar uma possibilidade de concorrer a algumas universidades no exterior. Eu não tinha nenhuma ponte ou conhecido que pudesse me ajudar, então passei a pesquisar na Internet, enviar e-mails a professores com pesquisas que me interessavam e em grandes instituições. Nesse processo, um professor de Cambridge se mostrou propenso a me receber, e assim começamos a evoluir na candidatura a um posto de doutorado na universidade”, explicou Fernando.

Enquanto vivia suas experiências no campo da Engenharia, mas também acumulando bagagem internacional em diversos aspectos, Fernando resolveu compartilhar seus conhecimentos. A forma encontrada foi o Instagram.

“Eu estava saturado de como ia usando as redes sociais, eram muitas brigas, discussões políticas, me parecia desperdício de energia. Pensei então em fazer algo para contribuir positivamente, para fazer pessoas aprenderem. Meu Instagram é isso, toda postagem tem algum conteúdo diferente, alguma curiosidade sobre Engenharia, sobre as universidades por onde passei, sobre culturas, livros... Se entrar lá, você vai aprender alguma coisa, e é isso que me move”, contou ele.

Acesse aqui o perfil do pesquisador no Instagram.

A ideia, segundo confessa o próprio pesquisador, seria manter uma conta mais local, visando crescer no âmbito de Campina Grande e Paraíba de uma forma geral. No entanto, as publicações tomaram caminhos diferentes. Atualmente, a conta soma quase 40 mil seguidores.

Na rede, através de um link na biografia, Fernando também dá dicas e orientações para estudantes que tenham interesse em conseguir bolsas de pós-graduação no exterior.

Futuro

De volta ao Brasil, Fernando agora projeta os próximos passos. “Não sei se a ideia seria continuar no campo de pesquisa, ainda mais com a atual situação que vive o País, com cortes e muitas reduções. Meu plano era voltar, queria poder contribuir, disseminar as coisas que aprendi, mas ainda não sei bem como isso terminará acontecendo, como as instituições vão se comportar nesses tempos que seguem”, explicou, contando que já está estudando e investindo em alguns projetos para os próximos meses.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Bloqueio do Ministério da Educação atinge cursos de mestrado e doutorado Capes vai congelar, neste semestre, bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar, neste semestre, bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se

mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Associações das áreas de ciência e educação devem começar nesta segunda-feira (6) a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação (MEC) já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar nesta segunda-feira (6) a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir desta segunda fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial.

"Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

GOVERNO DO AMAZONAS - TEMPO REAL

Estudo avalia a influência do gene EGFR no prognóstico do câncer de boca em pacientes jovens

O carcinoma de células escamosas é o tipo de neoplasia maligna mais comum da cavidade bucal. Os cânceres de boca são em sua maioria associados ao uso prolongado de tabaco e álcool, e podem acometer diversas regiões anatômicas: língua, assoalho da boca, gengivas, palato duro, lábios e a mucosa jugal (bochecha).

Uma pesquisa científica apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) buscou responder qual o papel do gene Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR) e de sua proteína na progressão e prognóstico da doença, estudando especificamente pacientes com idade menor ou igual a 40 anos, considerados jovens para desenvolver o câncer de boca.

O projeto "Investigação da amplificação do EGFR em carcinoma de células escamosas de boca em pacientes jovens" foi desenvolvido na Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (Unesp), de São José dos Campos (SP), em parceria com o hospital AC Camargo Cancer Center (SP), por meio do Programa RH-Mestrado – Fluxo Contínuo, edital Nº 002/2014.

De acordo com o pesquisador, Victor Costa, o carcinoma de células escamosas de boca acomete mais comumente pessoas por volta da meia-idade, entre a 5ª e 6ª década de vida, que começaram a consumir álcool e tabaco ainda jovens, e por isso são considerados grupo de risco, ou seja, com maior probabilidade para desenvolver esse tipo de câncer.

Pesquisa - Acredita-se que pessoas mais jovens que desenvolvem câncer de boca provavelmente têm predisposição genética. Nessa linha de investigação, os

pesquisadores analisaram se a proteína que o gene EGFR produz está associada ao aparecimento da doença.

Através da imunomarcagem do EGFR, os pesquisadores investigaram a amplificação e a expressão dessa proteína nesse grupo etário, ou seja, em pacientes jovens, portadores de câncer de boca. Estudos mostram que geralmente esses receptores estão ligados ao desenvolvimento e a progressão de tumores sólidos (câncer).

“Avaliamos a relação entre o gene e a proteína para poder analisar se algum deles era capaz de influenciar o prognóstico do paciente e/ou se fatores clinicopatológicos (idade, sexo e hábitos nocivos), se associavam com alterações no gene EGFR”, disse.

Gene EGFR - Victor explica que o ponto central da pesquisa era investigar as possíveis alterações no gene EGFR, como translocação (quando o gene muda do seu lugar habitual), polissomias (quando o número daquele gene específico aumenta mais que o convencional) e amplificações (quando o tamanho do gene muda). Tudo isso na tentativa de identificar o papel do gene nesse grupo de pacientes e sua relação com a proteína EGFR, que é o alvo da imunoterapia.

A proteína, por sua vez, foi mais expressa e esteve associada ao pior prognóstico da doença. Além disso, esse foi o primeiro estudo a investigar esse gene em pacientes jovens com câncer de boca.

Para embasar o estudo, foram utilizadas amostras biológicas (tecidos provenientes do câncer de boca) a partir de blocos de peça cirúrgica de 60 pacientes. Sendo 21 pacientes do grupo teste e 39 do grupo controle, todos tratados no AC Camargo Cancer Center (SP).

Resultados - A pesquisa apontou que existe uma maior amplificação do gene EGFR em pacientes jovens, apesar desta amplificação não influenciar na expressão proteica.

“Isso significa que, apesar dessa alteração do gene, a modificação não muda o padrão da expressão da proteína, ou seja, a amplificação não quer dizer que a célula vai expressar mais proteína. Apesar de não influenciar na expressão da proteína, no estudo, tumores com estágio clínico mais avançado foram associados a essa alteração do gene. Só que a amplificação do gene não possibilita o tratamento imunoterápico”, explicou.

O estudo foi publicado na International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, na subárea de oncologia de cabeça e pescoço, e pode ser acessado aqui.

Programa de bolsas - O programa RH-Mestrado foi substituído pelo Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas (PROPG-Capes/Fapeam), que concede bolsas de mestrado e doutorado a profissionais interessados em realizar curso de pós-graduação stricto sensu, em cursos recomendados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** em outros Estados da Federação.

O programa está com edital aberto e recebe propostas até o dia 13 de maio. Mais informações acesse o edital do PROPG-Capes/Fapeam.

topo ↕

GRANDE PICOS - PI - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de

bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ID NEWS - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África

do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

JOTA - TEMPO REAL

A improbidade do ministro Weintraub e a improdutividade do professor Weintraub

Titular do MEC pode ter cometido improbidade administrativa e abuso de autoridade ao punir universidades que lhe desagradam

Sou professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF) há nove anos e nesse período nunca vi gente pelada circulando pelos nossos campi, no Ingá ou no Gragoatá. Também nunca testemunhei acampamento de sem-terra dentro dos nossos muros. Ademais, em nosso agradável ambiente acadêmico, não vejo professores e alunos fazendo “balbúrdia”. Docentes vão à universidade para ensinar e discentes para estudar, em harmonia e respeito recíproco.

Lendo a entrevista que o ministro da Educação deu ao Estadão no dia 30 de abril passado, descobrimos que o MEC adotou neste semestre requisitos nada republicanos para distribuir recursos públicos às universidades federais. Segundo entrevista concedida àquele jornal, Abraham Weintraub disse que as universidades que promovem “balbúrdia”, sofreriam cortes orçamentários. E adiantou que os cortes promovidos nos orçamentos da UFF, UNB e UFBA se deviam a esse “enquadramento”. Instado pela reportagem a esclarecer o que seria a “balbúrdia”, replicou exemplificando: “gente pelada no campus, acampamento de sem-terra”.

Embora não tenha apresentado prova de nenhuma de suas alegações, o ministro Weintraub declaradamente escolheu “a dedo” três universidades cujas atividades, por critérios exclusivamente políticos, julgou serem inconvenientes. E o fez com a finalidade de puni-las e assim “exemplar” às demais instituições federais de ensino sobre as consequências de uma suposta má conduta.

+JOTA: Assine o JOTA e não deixe de ler nenhum destaque!

Vejam que Weintraub, ao proceder daquela forma, agiu como o senhor de escravo que supliciava publicamente o fugitivo para atemorizar aos demais cativos; procedeu exatamente como o empresário inescrupuloso que demite o empregado grevista para amedrontar e docilizar os outros trabalhadores.

É essa, pasme-se, a mentalidade retrógrada deste ministro da Educação.

Fico imaginando o que aconteceria em países europeus democráticos com a França, a Itália ou a Alemanha, que têm grande estima pela autonomia universitária, se um ministro da Educação apenas ousasse prevalecer-se de sua posição política para retaliar, via orçamento, universidades que, a seu obscuro juízo, não lhe são simpáticas. O ministro, obviamente, seria considerado um fora da lei. Ele perderia o cargo e possivelmente responderia a uma ação penal. É o que aqui também pode acontecer com o ministro Abraham Weintraub, pois, em tese, de acordo com nossas leis, ele teria cometido ato de improbidade administrativa e crime de abuso de autoridade, o primeiro ensejador de perda do cargo e o segundo punível com até seis meses de detenção. Já houve requerimento para a Procuradora-Geral da República instaurar o devido inquérito.

A Lei de Improbidade Administrativa (8429/92) estabelece em seu artigo 11: “Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade, e lealdade às instituições, e notadamente: I – praticar ato visando fim proibido em lei ou regulamento ou diverso daquele previsto, na regra de competência”. Há ponderáveis indícios, pois, de que o ministro praticou ato administrativo de forma parcial, sem legalidade e com o fim proibido de punir instituições federais por critério unicamente ideológico e de cercear a liberdade de expressão nas universidades. Além disso, aparentemente, não há regra de competência que autorize o ministro a estabelecer corte não uniforme sobre o orçamento das universidades federais.

Já a Lei 4898/65, que rege os crimes de abuso de autoridade, tipifica como passíveis de responsabilização criminal qualquer atentado praticado por agente do estado contra a liberdade de consciência, a liberdade de associação, ao direito de reunião e aos direitos e garantias legais associados ao exercício profissional. Todos esses direitos restaram teoricamente violados com o ato ministerial que teve o claro intento de impedir seu exercício por professores e alunos das instituições federais de ensino (Lei 4898/65, art. 3º. alíneas d, f, h, j).

A decisão do ministro foi tão estapafúrdia que na noite do mesmo dia 29 o secretário executivo do Ministério fez uma improvisada declaração à imprensa, na tentativa de dourar a pílula, dizendo que os cortes serão estendidos a todas as universidades “no próximo semestre”. Observe-se que o ministro, até agora, não se retratou nem pediu desculpas pelos seus despautérios. E os cortes contra a UFF, UNB e UFBA, feitos por

critérios declaradamente retaliatórios, já foram consumados e estão mantidos até agora. O ato de improbidade e o abuso de autoridade, se caracterizados, até o momento não foram desfeitos.

Mais chocantes e graves, a meu ver, foram as declarações do ministro no sentido de que pretende policiar as atividades intelectuais dentro das universidades, ameaçando cortar o dinheiro das instituições que organizarem “seminários absurdos” ou “eventos ridículos”.

Primeiramente, deveria o ministro indicar, para fundamentar o seu questionável ato administrativo, quais foram os seminários absurdos ou eventos ridículos organizados na UFF, UNB e UFBA. Será que uma “manifestação antifascista” organizada por alunos da Faculdade de Direito da UFF no ano passado se enquadra como “evento ridículo”, a juízo de Abraham Weintraub?

Para mim, ridículo pareceu o comportamento deste ministro, que agiu como se fosse um comissário de regimes ditatoriais perseguindo o que julga ser o abuso da liberdade intelectual. A sua atitude, além de caracterizar em tese improbidade administrativa e abuso de poder, é condizente com regimes totalitários e obscurantistas. O que Abraham Weintraub se propõe a fazer em nada difere do que faziam os disciplinados ministros sob Mussolini ou Hitler, que naqueles regimes também recebiam carta branca para perseguir “formas degeneradas de expressão” dentro das instituições de ensino.

A declaração do ministro fica igualmente conforme ao figurino daqueles agentes secretos que Metternich enviava às universidades austríacas na primeira metade do século XIX para investigar e denunciar estudantes e professores à polícia por atividades “perigosas”.

Weintraub, parece, nasceu na época errada. Ou, pensando melhor, talvez não. Possivelmente é o right man in the right place.

Afinal, é compreensível a dificuldade do presidente da República em encontrar um verdadeiro intelectual que aceite dirigir o Ministério da Educação de um governo que não convive bem com a liberdade intelectual.

Para justificar as medidas arbitrárias e supostamente “disciplinadoras” adotadas contra a UFF, UNB e UFBA, Weintraub também declarou em tom admoestador: “Para cantar de galo, tem de ter vida perfeita”. O ministro quer, pois, ditar regras de “vida perfeita” para alunos e professores das instituições federais de ensino. É preciso que ele as declare e não fique em meias palavras. Esperemos pela cartilha pseudomoralista dos comissários do governo, para saber o que podemos ou não fazer dentro das universidades, como condição de acesso ao orçamento.

Além das barbaridades acima referidas, o ministro da Educação alega, dentre outras coisas, que as Universidades Federais vitimadas por sua expedição punitiva tiveram orçamento cortado porque “têm baixo desempenho”. Ocorre que, como percebido facilmente pelos jornais Folha e Estadão, as três instituições federais alvos da fúria persecutória ministerial estão entre as melhores e mais produtivas do país, em ascensão em rankings nacionais e internacionais que analisam medidores de produtividade acadêmica. Onde estão os dados, então, que basearam a estapafúrdia decisão? Aguardemos a resposta, que já tarda.

Até agora, tudo que o chefe da pasta da Educação justificou quanto ao suposto mau desempenho, foi isso: “A lição de casa precisa estar feita: publicação científica, avaliações em dia, estar bem no ranking”, como se as três universidades citadas estivessem em falta quanto a esses tópicos. Essa alegação, desprovida de dados, não passa de mero chute, que na boca de um graduado homem público atende também pelo nome de demagogia.

Diante da louvável preocupação do ministro Abraham Weintraub com o nível quantitativo e qualitativo da produção nas universidades públicas, resolvi pesquisar a produtividade acadêmica do próprio professor Abraham Weintraub, que tem matrícula na UNIFESP, a Universidade Federal do Estado de São Paulo, na qual ele ingressou em 2014. Basta, para tanto, consultar o seu currículo lattes, aberto ao público como o de qualquer docente de universidade pública de nosso país. Vejamos, pois, se o próprio Weintraub, como professor, estava fazendo sua “lição de casa”.

Minha primeira surpresa é perceber que a última atualização no lattes do professor Weintraub foi feita em fevereiro de 2017 (ele somente assumiu o Ministério em abril de 2019). A própria **CAPES** cobra dos professores que mantenham seus currículos atualizados ao final de cada período letivo, justamente para fins de medir a produtividade dos cursos em que ministram aulas.

Portanto, o ministro estava em falta com sua obrigação funcional desde fins de 2017. Atualizar o lattes (mantido em site oficial do Ministério da Ciência e Tecnologia) de fato é importante, pois é assim que a **CAPES** avalia quantos artigos ou livros foram escritos, quais orientações de TCC, mestrado ou doutorado foram feitas, em quais bancas os professores participaram, eventos organizados por eles e suas participações em congresso científicos, entre outros. Todo fim de ano o coordenador do programa de mestrado em que dou aulas me liga para gentilmente lembrar de prazos fatais para a atualização do lattes (obrigação que eu e meus colegas do Direito-UFF sempre cumprimos diligentemente e que nos consome bom tempo em época de correção de prova e análise de trabalhos).

Mas, como visto, o professor Weintraub sequer se deu ao trabalho de cumprir o que é necessário ao próprio Ministério da Educação a fim de aferir a produtividade dos docentes nas instituições federais de ensino. Não quero pressupor que a falta de atualização no lattes de professor/ministro Weintraub se deva a incúria ou desleixo, por isso só posso concluir que o ministro não o alimentou nos últimos dois anos por falta do que inserir nele.

É o que tudo indica, inclusive pelo que consta lá até 2017.

Em consulta que fiz no dia 30 de abril ao sistema lattes, constatei que o currículo do professor Abraham Weintraub revela produtividade medíocre.

Em cinco anos de atividades acadêmicas na UNIFESP, o professor escreveu três artigos e orientou um TCC! Isso mesmo, leitor, um único e raro TCC de graduação em nove semestres letivos! E não participou de nenhuma banca, de graduação, mestrado ou doutorado... Além disto, dos três artigos que ele redigiu neste interregno (dois em coautoria com a esposa e um em coautoria com o irmão), um deles é a versão em inglês

de outro publicado em português. Ou seja, na verdade, o professor que se transmutou em ministro publicou apenas dois trabalhos (um de oito páginas e outro de onze), nenhum de autoria exclusiva, e ainda os contou como se fossem três, em conduta ética bastante questionável academicamente, pois a prática é rejeitada por ser conhecida como “autoplágio” (ver a propósito reportagem da Folha de São Paulo).

Mas há mais. A versão em inglês do artigo do ministro (que escreveu com sua esposa), segundo o seu lattes, teria sido publicado na Revista Chilena de Derecho de Trabajo e de La Seguridad Social, vol. 07, pg. 107-114, do segundo semestre de 2016. Ocorre que esse artigo em inglês não aparece mais nesta edição online da revista chilena (editada pela Faculdade de Direito da Universidade do Chile), e as respectivas páginas foram puladas, provavelmente porque o Conselho Editorial constatou o autoplágio e suprimiu o trabalho. Mas a publicação continua no lattes do ministro.

A versão em português deste artigo que teria sido “autoplagiado” foi publicada originalmente em novembro de 2016 na Revista Brasileira de Previdência, editada pela UNIFESP, e que tem como editor adjunto e membro do conselho editorial ... o irmão de Abraham Weintraub, Arthur Weintraub, o mesmo que assina com ele artigo publicado em outra revista, o que, vamos e venhamos, é muito questionável do ponto de vista da ética científica.

Em resumo, a produtividade do ministro Weintraub como professor, além de artificialmente inflada, é inequivocamente baixa, raquítica, sob qualquer padrão de avaliação. E muitíssimo questionável sob padrões éticos. Fosse empregado em uma instituição privada de ensino (admitindo-se que alguma o contratasse com seu currículo anêmico), ele provavelmente já teria sido dispensado por insuficiência de desempenho.

Então, o ministro Abraham Weintraub poderia ser coerente e iniciar sua sanha persecutória exonerando o professor Abraham Weintraub por falta de produtividade e autoplágio!

Pois, como ele mesmo diz, para cantar de galo tem de ter vida perfeita...

A UFF (úfe e não u-e-fe-efe) é a maior do país em número de estudantes. Estão matriculados em nossa universidade 43 mil alunos, em 130 cursos de graduação. Além disto, há cerca de oito mil alunos na pós-graduação. O corpo docente conta com 3.300 professores, sendo que 85% deles têm doutorado, um dos maiores índices do país nesse quesito.

Nunca senti tanto orgulho em integrar o quadro docente da UFF como nesta última semana. Se por algum motivo nossa universidade está incomodando políticos demagogos e autoritários como o ministro Abraham Weintraub, é porque ela está no caminho certo.

CÁSSIO CASAGRANDE – Doutor em Ciência Política, Professor de Direito Constitucional da graduação e mestrado (PPGDC) da Universidade Federal Fluminense - UFF. Procurador do Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro.

topo ↕

NSC TOTAL - RS - TEMPO REAL

Bloqueios no MEC atingem do ensino infantil à pós-graduação

O congelamento inclui verbas para construção de escolas, ensino técnico, bolsas de pesquisa, transporte escolar, além de custeio das universidades federais

O bloqueio orçamentário do governo Jair Bolsonaro (PSL) no Ministério da Educação atinge recursos que vão da educação infantil à pós-graduação. O congelamento inclui verbas para construção de escolas, ensino técnico, bolsas de pesquisa, transporte escolar, além de custeio das universidades federais.

O MEC provisionou R\$ 5,7 bilhões em cortes, segundo dados obtidos no Siop (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo). A iniciativa atende a um decreto de contingenciamento definido pela área econômica do governo da ordem de R\$ 30 bilhões. No MEC, ele envolve, no total, 23% dos valores discricionários (que excluem despesas obrigatórias, como salários).

Na semana passada, o governo definiu um novo bloqueio, de R\$ 1,6 bilhão –o que resultará em um corte total de R\$ 7,3 bilhões. A divisão desse novo congelamento por área ou órgão ainda passa por análises dentro do MEC.

Corte de 30% vai apertar ainda mais as contas da UFSC

Após a polêmica sobre embargo de recursos por motivação ideológica em universidades federais, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu que priorizaria creches. O discurso do governo tem sido o de privilegiar a educação básica, especialmente a educação infantil, alfabetização e ensino profissional, mas essas áreas foram atingidas.

Considerando as rubricas relacionadas à educação básica, etapa que vai da educação infantil ao ensino médio, foram congelados até agora R\$ 680 milhões. Com relação à construção e manutenção de creches e pré-escolas, a pasta contingenciou 17% dos R\$ 125 milhões do orçamento autorizado.

Esses recursos estão no âmbito do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), autarquia ligada ao MEC. O congelamento total do FNDE é de R\$ 1,02 bilhão, equivalente a 21% do discricionário.

Além dos cortes em obras e manutenção do ensino, ações ligadas a livros didáticos e transporte escolar também sofreram impacto. Estão congelados R\$ 144 milhões dos recursos para compra de livros, que representa 8% do autorizado. Já o programa de aquisição de veículos escolares perdeu R\$ 23 milhões, equivalente a 7% do previsto.

Foram suspensos 40% dos valores separados para o ensino técnico e profissional. Dos R\$ 250 milhões autorizados, R\$ 99,9 milhões foram bloqueados.

O corte para ações de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos atingiu 41% do previsto. São R\$ 14 milhões congelados ante de R\$ 34 milhões autorizados.

De acordo com Cesar Callegari, ex-secretário de Educação Básica do MEC, os cortes indicam a postura do governo com relação à educação. "É coerente com a falta de qualquer projeto na área educacional. O governo dá indicações de que, para ele, basta um ministro da Educação que seja vetor da guerra ideológica", diz.

"Com uma estrada e uma ponte, você interrompe a obra e depois continua. Mas a descontinuidade de programas de educação representa sua destruição".

Somadas todas as universidades federais, o contingenciamento é de 30% sobre os recursos discricionários. No total, essas instituições sofreram bloqueio de R\$ 2 bilhões.

As instituições temem não conseguirem manter o funcionamento mínimo, como pagamento de energia e água, caso os cortes não sejam revertidos. O percentual bloqueado varia em cada instituição.

A área de pesquisa também foi atingida. A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, ligada ao MEC, sofreu corte de R\$ 819 milhões, 19% do autorizado.

Mas na rubrica de bolsas, tanto para o ensino superior quanto relacionada à educação básica, o corte é um pouco maior: 23% dos R\$ 3,4 bilhões reservados para essa finalidade foram congelados.

Questionado sobre os critérios para o contingenciamento, o MEC afirmou, em nota, que o bloqueio foi operacional e técnico, sem detalhar qual foi a prioridade. Sobre a determinação de novo corte, de R\$ 1,6 bilhão, diz analisar a melhor forma "de cumprir a determinação do governo".

Os bloqueios de orçamento podem ser revertidos pelo governo ao longo do ano. A gestão Bolsonaro defende que com a aprovação da reforma da Previdência a economia pode melhorar, e o aumento de arrecadação permitiria retomar o previsto no orçamento.

A **Capes** informou que, para atender o bloqueio, fará redução gradativa de novas bolsas em cursos de pós-graduação que têm registrado nota 3 (conceito mínimo de permanência no sistema avaliativo do órgão) no período de dez anos. Atualmente, 211 programas têm essa pontuação.

Também serão suspensas bolsas do programa Idiomas sem Fronteiras e o congelamento de bolsas ociosas. Haverá a retomada, segundo a **Capes**, de chamadas públicas para que empresas possam investir em pesquisa.

"A **Capes** esclarece que a economia racional de recursos, a melhoria do sistema de pós-graduação e a parceria com o setor empresarial são as diretrizes adotadas para superar os desafios apresentados", disse o órgão, em nota.

topo ↕

PARAÍBA ON LINE - TEMPO REAL

Efraim Filho se reúne com reitora para discutir cortes na UFPB - vamos agir para reverter

A reitora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Margareth Diniz, deve receber nesta segunda-feira (06) o deputado federal Efraim Filho (Democratas). Em pauta, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** e a implantação do primeiro Doutorado em Medicina do Nordeste.

Outro assunto da conversa deve ser o recente corte de 30% imposto pelo presidente Jair

Bolsonaro (PSL) às instituições de ensino federais: “estamos com a reunião confirmada tendo as presenças de diretores da **CAPES** e do presidente eleito da Sociedade Brasileira de Medicina para encaminharmos o Doutorado na UFPB por isso mesmo temos posição contrária à decisão de cortes para as instituições”.

O parlamentar pretende conhecer mais a fundo os problemas da instituição com o objetivo de somar força e tentar revê-los: “vamos nos unir em torno de outra realidade para as universidades pelo muito que têm feito pelo país. Vamos agir para reverter”.

topo ↕

PARAÍBA URGENTE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado

são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

PARAÍBA URGENTE - TEMPO REAL

Efraim Filho se reúne com Reitora da UFPB para tratar de Doutorado em Medicina e critica cortes nas Universidades

Efraim Filho se reuniu com Reitora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora Margareth Diniz, para discutir com a **CAPES** e Reitoria a implantação do primeiro Doutorado em Medicina do Nordeste.

Na oportunidade, ele criticou duramente o corte de 30% nas universidades e institutos federais.

“Estamos com a reunião confirmada tendo as presenças de diretores da **CAPES** e do presidente eleito da Sociedade Brasileira de Medicina para encaminharmos o Doutorado na UFPB por isso mesmo temos posição contrária à decisão de cortes para as instituições”, declarou.

Efraim Filho disse que vai “conhecer mais detalhes com a reitora Margareth Diniz visando identificar meios de nos somarmos e nos unirmos em torno de outra realidade para as universidades pelo muito que têm feito pelo país”.

Ele disse, ao final, inexistir argumentos para redução de investimentos quando as universidades precisam de mais recursos. “Vamos agir para reverter”, finalizou.

topo ↕

PORTAL CRUZ - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre

bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para

outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

PORTAL FLORIANO - TEMPO REAL

Bloqueio De Verbas No MEC Atinge Mestrado E Doutorado

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente 150 milhões de reais dos 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de 1.500 reais; para doutorado, é de 2.200 reais.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do país e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos,

com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Em nota, o MEC, dirigido pelo ministro Abraham Weintraub, informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Universidades federais na berlinda

O modelo único da indissolubilidade de ensino, pesquisa e extensão é inadequado para as universidades. É preciso criar formas institucionais alternativas.

Aos poucos a ficha vai caindo e os efeitos da crise econômica vão chegando mais perto de nós – até aqui parecia ser um problema “do governo”, essa entidade mítica que tudo pode e que nunca consegue contentar a todos.

Agora é a vez da educação. Primeiro foram as universidades e depois a educação básica. Ancorado pela lei do teto, o contingenciamento leva o MEC a reduzir seus repasses. Nunca existe uma boa forma de dar más notícias. O MEC optou pela pior delas. Neste post, o foco é o contingenciamento dos repasses às universidades federais.

Crise e universidade são quase sinônimo. Universidades são instituições que refletem – ou deveriam refletir – as fronteiras do pensamento e da crítica social, os pontos de ruptura. O problema não é a universidade ter ou não crise. Ela vive para isso. Na vida das organizações, como, aliás, na vida pessoal, acidentes e crises podem constituir oportunidades para abrir novos caminhos.

Desde a década de 70 Simon Schwartzman tem trabalhado e escrito incansavelmente sobre o tema. Por ter trilhado alguns pedaços de estrada junto com ele e beber das mesmas fontes, compartilho integralmente de suas análises e propostas. Nada do que segue, portanto, é original, salvo na linguagem.

O problema é conhecido: o modelo da “indissolubilidade ensino, pesquisa e extensão” é inadequado como modelo único para as universidades. É preciso criar formas institucionais alternativas. O modelo da formação profissional na graduação é obsoleto. É preciso andar na direção do Protocolo de Bolonha. O modelo da autonomia formal é ilusório. As universidades precisam de autonomia de fato – mas com cobrança mediante controle social e acadêmico adequado, para o que não faltam modelos. Essa autonomia deveria permitir, inclusive, a decisão sobre os cursos que deve abrir e fechar, e o que fazer com as pessoas que não tiverem mais trabalho ou que devam trabalhar em outras instituições e sob outros critérios, seja como professores seja como pesquisadores.

A regulação da qualidade do ensino se faz com mais eficácia por mecanismos de informação e mercado. Se o MEC não souber fazer, chama o Google que ele ensina. Já

a qualidade da pesquisa possui mecanismos próprios, que hoje, nas universidades federais, são desvirtuados em algumas áreas pelos sistemas de qualificação de publicações da CAPES e pelos mecanismos formais de promoção, que dão valor ao que não deveria ter.

Ou seja, só há um caminho para avançar: é preciso mudar profundamente o modelo de universidades públicas e o seu modelo de gestão. Só que não é mudar para o desconhecido: há modelos pelo mundo afora sobre o que fazer. Fazer e como fazer é que caracteriza o estadista. E isso exige uma proposta clara, capacidade de persuasão e disposição para o diálogo. Alguém se habilita?

topo ↕

PRETO NO BRANCO - TEMPO REAL

Os impactos prejudicarão não apenas os servidores e estudantes, mas, sobretudo, a população; leia a nota do IF Sertão-PE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) se manifestou, através de nota, sobre os bloqueios orçamentários promovido pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC). O governo anunciou o contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões. As instituições federais também já começaram a sentir os impactos.

De acordo com o IF Sertão-PE, A porcentagem de bloqueio foi de 30% do orçamento discricionário previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA), o que representa cerca de R\$ 8 milhões a menos em recursos de custeio. Em consequência dessa medida, a previsão de orçamento corresponde a menos da metade do que foi liberado há quatro anos, em 2015, quando a Instituição contava com uma estrutura menor para manter o funcionamento institucional. Nos últimos quatro anos, os recursos destinados ao Instituto têm diminuído vertiginosamente, segundo a nota.

A instituição federal alerta ainda que o bloqueio prejudicará não apenas os servidores e estudantes do IF Sertão-PE, mas, “sobretudo a população do sertão pernambucano, diretamente beneficiada pela contribuição dos Institutos Federais para o desenvolvimento regional sustentável, no âmbito das atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão e na formação de cidadãos comprometidos com as demandas sociais e com a construção de um país produtivo, justo e soberano” (leia na íntegra abaixo).

Outras instituições

A Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) sofreu contingenciamento de 32% – equivalente a 16,3 milhões -, enquanto a Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), de 33,2% – correspondente a R\$ 11,8 milhões – e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), de 38% – em torno de R\$ 12 milhões.

Mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se

mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade (leia na íntegra).

Nota IF

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) vem a público informar à sociedade que parte dos recursos destinados ao seu funcionamento em 2019 foi bloqueado pelo Governo Federal. A porcentagem de bloqueio foi de 30% do orçamento discricionário previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA), o que representa cerca de R\$ 8 milhões a menos em recursos de custeio. Em consequência dessa medida, a previsão de orçamento para o IF Sertão-PE corresponde a menos da metade do que foi liberado há quatro anos, em 2015, quando a Instituição contava com uma estrutura menor para manter o funcionamento institucional. Nos últimos quatro anos, os recursos destinados ao Instituto têm diminuído vertiginosamente.

Por outro lado, com a criação de dois novos campi em 2017, ultrapassamos o quantitativo de mil servidores, contribuindo para garantir a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para um número crescente de estudantes que ingressam em nossa instituição e que hoje já somam mais de 10 mil jovens e adultos, sendo a maioria matriculados nos cursos presenciais. Atualmente, ofertamos, em nossos sete campi espalhados pela região, 104 cursos técnicos, 36 graduações, três especializações e um mestrado profissional, além de mantermos oito empreendimentos pré-incubados na Incubadora do Semiárido (ISA). Ao longo de toda a nossa trajetória, temos cumprido importantes objetivos estratégicos, como a promoção de ações de inclusão social, tecnológica e produtiva em sintonia com as realidades econômica, social e cultural locais.

Com o corte de 30% no orçamento previsto para este ano, os impactos no funcionamento da Instituição prejudicarão não apenas os servidores e estudantes do IF Sertão-PE, mas, sobretudo, a população do sertão pernambucano, diretamente beneficiada pela contribuição dos Institutos Federais para o desenvolvimento regional sustentável, no âmbito das atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão e na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos com as demandas sociais e com a construção de um país produtivo, justo e soberano.

Entre as ações imediatas para reverter o bloqueio, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), que reúne os reitores e reitoras dos Institutos Federais de todo o país, está buscando, junto à Assessoria Jurídica, a adoção de medidas legais para impedir que o orçamento continue bloqueado. Na próxima semana, haverá uma reunião do Conif com a Frente Parlamentar dos Institutos Federais, na Câmara dos Deputados, e, no próximo dia 10, uma audiência com o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Acreditamos que o diálogo e a sensibilização dos agentes públicos que lidam com a

destinação orçamentária poderá garantir a integralidade e a continuidade dos recursos necessários para a sobrevivência e manutenção das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

topo ↕

SBT - JORNAL DO SBT

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à Capes. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - TEMPO REAL

Processo seleciona bolsista de pós-doc em Física

De hoje (6) até 24 de maio está aberto o período de inscrição para o processo seletivo de concessão de uma bolsa de pós-doutorado em Física pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Com valor de bolsa de R\$ 4,1 mil, o pós-doutorado terá supervisão de Luiz Roberto Evangelista, doutor em Física e professor titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

De acordo com o Edital 008/19 do Programa de Pós-Graduação em Física (PFI) da UEM, podem se candidatar doutores com formação na área de Física da Matéria Condensada. É preciso comprovar experiência, por meio de artigos em revistas internacionais especializadas ou em assunto principal da tese de doutorado, em uma das seguintes temáticas: física teórica de fluidos complexos (cristais líquidos); física de sistemas da matéria mole (teórica e computacional); simulação computacional e modelos para mesofases líquido-cristalinas.

É preciso escrever projeto de pesquisa com até 20 páginas (com cronograma para 12 meses), ter carta de aceite do supervisor, ter concluído o doutorado há no máximo cinco anos, possuir disponibilidade para dedicação integral e exclusiva ao projeto, não ter vínculo empregatício, dentre outras exigências. O resultado desse processo seletivo de uma bolsa de pós-doutorado em Física será publicado no dia 29 de maio na página do PFI da UEM – www.pfi.uem.br.

Inscreva-se – Após ler todo o edital, é preciso levar os documentos solicitados à secretaria do PFI – Bloco G-68, sala 7 do campus sede da UEM, em Maringá (PR) – ou enviá-los digitalizados para sec-pfi@uem.br. Lembrando que o prazo final de entrega é 24 de maio. Na próxima segunda-feira (13) não haverá expediente devido ao feriado municipal do aniversário de Maringá.

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - GERAL

Bloqueio do MEC já atinge cursos de mestrado e doutorado

Associações ligadas a ciência e educação vão tentar reaver recursos via Congresso

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação pelo qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir desta segunda-feira, 6, fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Cortes eram esperados com apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas de pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é custo, mas investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos,

com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

DIÁRIO DO PARÁ - PA - PAINEL POLÍTICO VAI E RACHA

Partidos de oposição se reúnem na quarta (8), na sede do PSB, para debater a reforma da Previdência e uma reação à política educacional de Bolsonaro. O ministro Abraham Weintraub (Educação), crítico do "viés ideológico" nas salas de aula, deve manter o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, no cargo.

topo ↕

O POVO - CE - BRASIL

Bloqueio do Ministério da Educação atinge mestrado e doutorado Capex vai congelar bolsas ociosas e reduzir as que são concedidas em instituições mal avaliadas

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capex** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capex**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciência (ABC) e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre

parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio."

Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial", complementou.

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. (Agência Estado)
Balbúrdia

Na semana passada, o ministro Abraham Weintraub disse que o MEC iria reduzir o repasse de verbas a universidades que não atingissem desempenho adequado e que promovessem "balbúrdia" nos campi.

Cortes

Após a repercussão negativa, o MEC informou que os cortes seriam estendidos a todas as instituições. O Governo definiu bloqueio de R\$ 5,8 bilhões do orçamento da pasta.
Contra os cortes

Estudantes de três instituições federais estão organizando manifestação para a manhã de hoje em frente ao Colégio Militar do Rio (CMRJ). O presidente Jair Bolsonaro estará na instituição para o lançamento de um selo e de uma medalha comemorativos aos 130

anos do CMRJ.

O ato deverá reunir estudantes do Colégio Pedro II, um dos mais tradicionais do Rio, do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) do Maracanã, e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

topo ↕

ZERO HORA - RS - SUA VIDA

UFS contesta números divulgados por ministro

Onyx Lorenzoni disse que a Universidade Tiradentes, de Sergipe, tem 28 mil alunos, 240 doutores, quatro mestrados nota 5, quatro doutorados nota 5 - avaliações da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, com notas de 1 a 7 - e orçamento anual de R\$ 310 milhões.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), afirmou ele, teria os mesmos 28 mil alunos, 1,5 mil doutores, mas nenhum doutorado ou mestrado nota 5 e orçamento de R\$ 980 milhões.

A UFS contestou os dados e, em nota disse que "reitera seu compromisso com a verdade e apela para que fatos dessa natureza não se reproduzam". A federal informou ter 54 programas de pós-graduação, quatro deles com nota 5. Já os recursos destinados ao funcionamento dos 113 cursos de graduação, 70 de pós e à assistência estudantil para 2019 somam pouco mais de R\$ 100 milhões, segundo a UFS.

Sobre o orçamento anual, a Tiradentes, também por meio de nota, disse ser "dever de sua gestão o sigilo sobre estes dados". Sobre os demais dados, apenas a correção sobre o número de doutorados nota 5: cinco, e não quatro. No resto, a instituição privada destacou a importância da UFS, dizendo que "a Universidade Tiradentes e a UFS têm diversos pontos em comum e parcerias de longa data, desenvolvendo ciência com excelência".

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - OPINIÃO

Inscrições para o Enem 2019 começam hoje

Começam hoje (6), às 10h, as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. O processo será feito exclusivamente pela internet, até o próximo dia 17, por meio da Página do Participante (<https://enem.inep.gov.br/participante/#/>). As provas serão realizadas nos dias 3 e 10 de novembro.

A taxa de inscrição custa R\$ 85 e deve ser paga até o dia 23 de maio, de acordo com o cronograma do exame.

O participante terá até o dia 17 de maio para atualizar dados de contato, escolher outro município de provas, mudar a opção de língua estrangeira e alterar atendimento especializado e/ou específico. Após esse prazo, não serão mais permitidas mudanças. O candidato que precisar de atendimento especializado e específico deve fazer a solicitação durante a inscrição. O prazo para pedidos de atendimento por nome social vai de 20 e 24 de maio.

Quem já concluiu o ensino médio ou vai concluir ainda este ano pode usar as notas do Enem, por exemplo, para se inscrever em programas de acesso à educação superior, de bolsas de estudo ou de financiamento estudantil.

A prova também pode ser feita pelos chamados treineiros – estudantes que vão concluir o ensino médio depois de 2019. Neste caso, os resultados servem somente para autoavaliação, sem possibilidade de o estudante concorrer efetivamente às vagas na

educação superior ou para bolsas de estudo. Esses participantes devem declarar ter ciência disso já no ato da inscrição.

Cartão

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibiliza, a partir de outubro, no mesmo site, o cartão de confirmação. O documento informa o número de inscrição e as datas, os horários e o local das provas. A recomendação do ministério é que o candidato leve o documento nos dois dias de prova.

Isenção

Mesmo quem solicitou a isenção da taxa precisa se inscrever. Estudantes que entraram com recurso relacionado ao pedido de isenção já podem verificar o resultado. As informações foram divulgadas na quinta-feira (2) no Sistema Enem. É necessário fazer login para acessar o resultado.

Três perfis de participantes têm direito à isenção na taxa de inscrição – estudantes da última série do ensino médio em 2019 em escolas públicas declaradas ao censo escolar; estudantes com renda familiar menor que um salário mínimo e meio por pessoa e que cursaram o ensino médio na rede pública ou com 100% de bolsa na rede privada; e estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica membros de famílias de baixa renda inscritas no Número de Identificação Social (NIS), com renda familiar mensal de até três salários mínimos ou de até meio salário mínimo por pessoa.

Estudo

Para reforçar o conhecimento dos candidatos, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) oferece várias estratégias gratuitas, como o Questões Enem, no qual os estudantes têm acesso a um atualizado banco de dados que reúne provas de 2009 até 2018. O site permite a resolução das questões online, com o recebimento do gabarito.

Já pelo perfil EBC na Rede, é possível acompanhar a série Caiu no Enem. O desafio é responder no fim de semana à questão publicada na sexta-feira. Na segunda-feira, um professor responde ao questionamento. A série fica até a semana que antecede ao exame de 2019. Para ter acesso aos vídeos com as respostas, basta se inscrever no canal <http://www.youtube.com/ebcnarede>.

A partir de outubro, semanalmente, a EBC produz um programa para ajudar os estudantes na reta final. O Esquenta Caiu no Enem convida professores para dar as últimas dicas sobre o exame. E, em novembro, nos fins de semana da prova, a TV Brasil em parceria com as rádios Nacional e MEC, realiza o programa Caiu no Enem, em que professores de todas as disciplinas comentam ao vivo as questões do exame. Além disso, durante a programação da TV Brasil e das rádios Nacional e MEC, interprogramas trazem dicas sobre o exame.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

IFRR e UFRR anunciam que bloqueio vai atingir estudantes

Com bloqueio, alunos no IFRR podem ter aula somente até setembro e na UFRR, as bolsas estudantis, de pesquisa e pós-graduação e de extensão, também serão atingidas

Após o anúncio feito pelo Ministério da Educação (MEC) em bloquear 30% das verbas destinadas às universidades e institutos federais em todo Brasil, as instituições de ensino afirmaram que a redução nos orçamentos irá comprometer diretamente o investimento nos estudantes.

O bloqueio para a instituição equivale a mais de R\$ 6,5 milhões de verbas destinadas às despesas discricionárias, como energia, segurança, limpeza e outros. A capacitação e investimentos para aquisição de novos equipamentos e reformas também terão redução entre 30% e 35,8% do funcionamento a unidade.

O Instituto Federal de Roraima (IFRR) informou que, diante do cenário, tem condições financeiras de manter as atividades somente até setembro deste ano, o que deve prejudicar milhares de estudantes em Roraima.

Uma reunião será realizada nesta segunda-feira, 06, com o Comitê de Orçamento do IFRR para avaliar quais cortes devem ser feitos.

À Folha, a reitora da instituição, Sandra Botelho, declarou que bolsas de pesquisas e iniciação científica, capacitação de servidores e investimento para atletas já tinham sido reduzidos nos últimos anos. Diante disso, caso não seja possível terminar o ano letivo de 2019, novas vagas serão diretamente impactadas e pode não ocorrer um novo seletivo.

Com a preocupação de fechar as portas, a reitora apontou que estudantes, docentes e servidores serão prejudicados, assim como a sociedade que perde com a falta de vagas e de pesquisas oriundas da instituição. “Queremos que os alunos percebam isso e façam uma corrente. A sociedade tem que ficar mobilizada porque os filhos serão afetados. É importante que os estudantes tenham consciência disso”, destacou.

Sandra irá, junto com reitores do Conselho das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), até Brasília, na terça-feira, 07, para conversar com o representante da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e, posteriormente, com o ministro da Educação sobre o assunto.

Bolsas estudantis da UFRR serão reduzidas com bloqueio

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) informou também que vai buscar meios de continuar a funcionalidade nos próximos meses após o anúncio de bloqueio orçamentário. Em nota, a instituição calculou a redução de R\$ 22.111.731, um total de 36,04% do orçamento previsto anteriormente para a UFRR, que era de R\$ 61.346.674.

O bloqueio atinge despesas dos serviços de limpeza, segurança, energia e água. A UFRR destacou que bolsas estudantis, de pesquisa e pós-graduação e de extensão também serão atingidas, assim como capacitação de servidores e investimentos de equipamentos didáticos.

“Mediante a drástica redução, um grupo de trabalho irá reunir-se na próxima semana para definir estratégias a serem adotada para minimizar os efeitos do bloqueio orçamentário e garantir a continuidade das atividades fins da UFRR”, enfatizou explicando que haverá redução de concessão de diárias e passagens para eventos científico-acadêmicos.

O pró-reitor de Planejamento da UFRR, Dirceu Medeiros de Moraes, disse que a situação financeira da universidade está complicada, mas que mantém a esperança que o

bloqueio seja revisto pelo Governo Federal e, possivelmente, voltar atrás na decisão.
(A.P.L.)

topo ↕

O POVO - CE - BRASIL

Inscrições para o Enem 2019 começam hoje; saiba como participar

Começam hoje (6), às 10h, as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. O processo será feito exclusivamente pela internet, até o próximo dia 17, por meio da Página do Participante. As provas serão realizadas nos dias 3 e 10 de novembro.

A taxa de inscrição custa R\$ 85 e deve ser paga até o dia 23 de maio, de acordo com o cronograma do exame.

O participante terá até o dia 17 de maio para atualizar dados de contato, escolher outro município de provas, mudar a opção de língua estrangeira e alterar atendimento especializado e/ou específico. Após esse prazo, não serão mais permitidas mudanças.

O candidato que precisar de atendimento especializado e específico deve fazer a solicitação durante a inscrição. O prazo para pedidos de atendimento por nome social vai de 20 e 24 de maio.

Quem já concluiu o ensino médio ou vai concluir ainda este ano pode usar as notas do Enem, por exemplo, para se inscrever em programas de acesso à educação superior, de bolsas de estudo ou de financiamento estudantil.

A prova também pode ser feita pelos chamados treineiros – estudantes que vão concluir o ensino médio depois de 2019. Neste caso, os resultados servem somente para autoavaliação, sem possibilidade de o estudante concorrer efetivamente às vagas na educação superior ou para bolsas de estudo. Esses participantes devem declarar ter ciência disso já no ato da inscrição.

Cartão

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibiliza, a partir de outubro, no mesmo site, o cartão de confirmação. O documento informa o número de inscrição e as datas, os horários e o local das provas. A recomendação do ministério é que o candidato leve o documento nos dois dias de prova.

Isenção

Mesmo quem solicitou a isenção da taxa precisa se inscrever. Estudantes que entraram com recurso relacionado ao pedido de isenção já podem verificar o resultado. As informações foram divulgadas na quinta-feira (2) no Sistema Enem. É necessário fazer login para acessar o resultado.

Três perfis de participantes têm direito à isenção na taxa de inscrição – estudantes da última série do ensino médio em 2019 em escolas públicas declaradas ao censo escolar; estudantes com renda familiar menor que um salário mínimo e meio por pessoa e que cursaram o ensino médio na rede pública ou com 100% de bolsa na rede privada; e estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica membros de famílias de baixa renda inscritas no Número de Identificação Social (NIS), com renda familiar

mensal de até três salários mínimos ou de até meio salário mínimo por pessoa.
Estudo

Para reforçar o conhecimento dos candidatos, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) oferece várias estratégias gratuitas, como o Questões Enem, no qual os estudantes têm acesso a um atualizado banco de dados que reúne provas de 2009 até 2018. O site permite a resolução das questões online, com o recebimento do gabarito.

Já pelo perfil EBC na Rede, é possível acompanhar a série Caiu no Enem. O desafio é responder no fim de semana à questão publicada na sexta-feira. Na segunda-feira, um professor responde ao questionamento. A série fica até a semana que antecede ao exame de 2019. Para ter acesso aos vídeos com as respostas, basta se inscrever no canal youtube.com/ebcnarede.

A partir de outubro, semanalmente, a EBC produz um programa para ajudar os estudantes na reta final. O Esquenta Caiu no Enem convida professores para dar as últimas dicas sobre o exame. E, em novembro, nos fins de semana da prova, a TV Brasil em parceria com as rádios Nacional e MEC, realiza o programa Caiu no Enem, em que professores de todas as disciplinas comentam ao vivo as questões do exame. Além disso, durante a programação da TV Brasil e das rádios Nacional e MEC, interprogramas trazem dicas sobre o exame.

topo ↕

AÇÃO POPULAR - TEMPO REAL

MEC corta investimentos do ensino infantil à pós-graduação

O corte de R\$ 5,7 bilhões do Ministério da Educação atinge da educação infantil à pós-graduação. O congelamento inclui verbas para construção de escolas, ensino técnico, bolsas de pesquisa, transporte escolar, além de custeio das universidades federais. A iniciativa atende a um decreto de contingenciamento definido pela área econômica do governo da ordem de R\$ 30 bilhões. No MEC, ele envolve, no total, 23% dos valores discricionários (que excluem despesas obrigatórias, como salários). As informações são do jornal Folha de S. Paulo.

Na semana passada, o governo definiu um novo bloqueio de R\$ 1,6 bilhão. O adicional de contingenciamento resultará em um corte total de R\$ 7,3 bilhões. A divisão desse novo congelamento por área ou órgão ainda passa por análises dentro do MEC. E, apesar do discurso do governo ter sido o de privilegiar a educação básica, especialmente a educação infantil, alfabetização e ensino profissional, essas áreas foram atingidas.

O embargo de recursos por motivação ideológica em universidades federais foi motivo de polêmica nesta semana passada. Em entrevista à Folha de São Paulo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu que priorizaria creches. Mas na educação básica, etapa que vai da educação infantil ao ensino médio, foram congelados até agora R\$ 680 milhões. Com relação à construção e manutenção de creches e pré-escolas, a pasta contingenciou 17% dos R\$ 125 milhões do orçamento autorizado. Esses recursos estão no âmbito do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), autarquia ligada ao MEC. O congelamento total do FNDE é de R\$ 1,02 bilhão, equivalente a 21% do discricionário.

Além dos cortes em obras e manutenção do ensino, onde ações ligadas a livros didáticos e transporte escolar também sofreram impacto. Estão congelados R\$ 144 milhões dos

recursos para compra de livros, que representa 8% do autorizado.

Já o programa de aquisição de veículos escolares perdeu R\$ 23 milhões, equivalente a 7% do previsto. Foram suspensos 40% dos valores separados para o ensino técnico e profissional. Dos R\$ 250 milhões autorizados, R\$ 99,9 milhões foram bloqueados. O corte para ações de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos atingiu 41% do previsto. São R\$ 14 milhões congelados ante de R\$ 34 milhões autorizados.

De acordo com ex-secretário de Educação Básica do MEC, Cesar Callegari, numa entrevista à Folha de São Paulo, os cortes indicam a postura do governo. “É coerente com a falta de qualquer projeto na área educacional. O governo dá indicações de que, para ele, basta um ministro da Educação que seja vetor da guerra ideológica”, disse. “Com uma estrada e uma ponte, você interrompe a obra e depois continua. Mas a descontinuidade de programas de educação representa sua destruição”.

Somadas todas as universidades federais, o contingenciamento é de 30%, o que significa que essas instituições sofreram bloqueio de R\$ 2 bilhões. As universidades temem não conseguirem manter o funcionamento mínimo, como pagamento de energia e água, caso os cortes não sejam revertidos. O percentual bloqueado varia em cada instituição.

A área de pesquisa também foi atingida. A **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, ligada ao MEC, sofreu corte de R\$ 819 milhões, 19% do autorizado. Tanto para o ensino superior quanto relacionada à educação básica, o corte é um pouco maior: 23% dos R\$ 3,4 bilhões reservados.

Questionado sobre os critérios para o contingenciamento, o MEC afirmou à Folha de São Paulo, em nota, que o bloqueio foi operacional e técnico, sem detalhar qual foi a prioridade. Sobre a determinação de novo corte, de R\$ 1,6 bilhão, disse analisar a melhor forma “de cumprir a determinação do governo”. Os bloqueios de orçamento podem ser revertidos pelo governo ao longo do ano.

A gestão Bolsonaro defende que com a aprovação da reforma da Previdência a economia pode melhorar, e o aumento de arrecadação permitiria retomar o previsto no orçamento. A **Capex** informou que, para atender o bloqueio, fará redução gradativa de novas bolsas em cursos de pós-graduação que têm registrado nota 3 (conceito mínimo de permanência no sistema avaliativa do órgão) no período de dez anos. Atualmente, 211 programas têm essa pontuação. Também serão suspensas bolsas do programa Idiomas sem Fronteiras e o congelamento de bolsas ociosas.

Haverá a retomada, segundo a **Capex**, de chamadas públicas para que empresas possam investir em pesquisa. “A **Capex** esclarece que a economia racional de recursos, a melhoria do sistema de pós-graduação e a parceria com o setor empresarial são as diretrizes adotadas para superar os desafios apresentados”, disse o órgão, em nota.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Vai e racha

Partidos de oposição se reúnem na quarta (8), na sede do PSB, para debater a reforma da Previdência e uma reação à política educacional de Bolsonaro. O ministro Abraham

Weintraub (Educação), crítico do “viés ideológico” nas salas de aula, deve manter o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, no cargo.

topo ↕

AGORA MS - TEMPO REAL

Bloqueio do Ministério da Educação atinge mestrado e doutorado Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir desta segunda-feira, 6, fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Cortes eram esperados com apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas de pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.”

Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é custo, mas investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

A TARDE ON LINE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

[BAHIA.BA](#) - TEMPO REAL

Bloqueio de R\$ 7,4 bilhões do MEC afeta mestrado e doutorado
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas

O bloqueio R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação vai afetar cursos de mestrado e doutorado. De acordo com informações do jornal O Estado de S.Paulo, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas.

Segundo o jornal, além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Ainda conforme O Estado de S.Paulo, será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas.

Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial.

"Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

CGN - PR - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A Coordenação de Ape...

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino

Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge bolsas ociosas de mestrado e doutorado

Capes vai congelar bolsas e encerrar o programa Idiomas sem Fronteiras

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ÚLTIMAS

Bloqueio do Ministério da Educação atinge mestrado e doutorado

Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro

exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - SP - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

[topo](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - ÚLTIMAS

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

[topo](#)

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP - TEMPO REAL
Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

DIÁRIO DOS CAMPOS - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África

do Sul "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

DIÁRIO DO SUDOESTE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o

objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ESHOJE - GERAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal

avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma

pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ESTADO DE MINAS ONLINE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial.

"Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

FOLHA DA REGIÃO - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capex** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capex**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

GUARULHOS WEB - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ID NEWS - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ISTOÉ DINHEIRO - SP - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

JC ONLINE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Associações das áreas de ciência e educação devem começar nesta segunda (6) a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar nesta segunda (6) a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

[topo](#)

J. DO COMMERCIO - PE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Estadão Conteúdo

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar nesta segunda-feira (6) a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento." Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de

recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro

exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

JORNAL DO OESTE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

METRÔ NEWS - ECONOMIA

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Artigo anterior Vazamento de água interdita faixa no túnel Anhangabaú, no centro de São Paulo

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir

inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos

pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

MIDIAMAX - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção

científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do

Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Lígia Formenti

Estadao Conteúdo

Copyright © 2019 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

topo 

NOTÍCIAS DO DIA - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capex** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos

pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

O DIÁRIO - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção

científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos mínguos, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

O LIBERAL – SP - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Bolsas ociosas vão ser congeladas e haverá redução nas que são concedidas para instituições mal avaliadas

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

[topo](#)

O POTIGUAR - TEMPO REAL

Bloqueios no MEC vão do ensino infantil à pós-graduação

O bloqueio orçamentário do governo Jair Bolsonaro (PSL) no Ministério da Educação atinge recursos que vão da educação infantil à pós-graduação. O congelamento inclui verbas para construção de escolas, ensino técnico, bolsas de pesquisa, transporte escolar, além de custeio das universidades federais.

O MEC provisionou R\$ 5,7 bilhões em cortes, segundo dados obtidos no Siop (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo). A iniciativa atende a um decreto de contingenciamento definido pela área econômica do governo da ordem de R\$ 30 bilhões. No MEC, ele envolve, no total, 23% dos valores discricionários (que excluem despesas obrigatórias, como salários).

Na semana passada, o governo definiu um novo bloqueio, de R\$ 1,6 bilhão —o que resultará em um corte total de R\$ 7,3 bilhões. A divisão desse novo congelamento por área ou órgão ainda passa por análises dentro do MEC.

Após a polêmica sobre embargo de recursos por motivação ideológica em universidades federais, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu que priorizaria creches. O discurso do governo tem sido o de privilegiar a educação básica, especialmente a educação infantil, alfabetização e ensino profissional, mas essas áreas foram atingidas.

Considerando as rubricas relacionadas à educação básica, etapa que vai da educação infantil ao ensino médio, foram congelados até agora R\$ 680 milhões. Com relação à construção e manutenção de creches e pré-escolas, a pasta contingenciou 17% dos R\$ 125 milhões do orçamento autorizado.

Esses recursos estão no âmbito do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), autarquia ligada ao MEC. O congelamento total do FNDE é de R\$ 1,02 bilhão, equivalente a 21% do discricionário.

Além dos cortes em obras e manutenção do ensino, ações ligadas a livros didáticos e transporte escolar também sofreram impacto. Estão congelados R\$ 144 milhões dos recursos para compra de livros, que representa 8% do autorizado. Já o programa de aquisição de veículos escolares perdeu R\$ 23 milhões, equivalente a 7% do previsto.

Foram suspensos 40% dos valores separados para o ensino técnico e profissional. Dos R\$ 250 milhões autorizados, R\$ 99,9 milhões foram bloqueados.

O corte para ações de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos atingiu 41% do previsto. São R\$ 14 milhões congelados ante de R\$ 34 milhões autorizados.

De acordo com Cesar Callegari, ex-secretário de Educação Básica do MEC, os cortes indicam a postura do governo com relação à educação. “É coerente com a falta de qualquer projeto na área educacional. O governo dá indicações de que, para ele, basta um ministro da Educação que seja vetor da guerra ideológica”, diz.

“Com uma estrada e uma ponte, você interrompe a obra e depois continua. Mas a descontinuidade de programas de educação representa sua destruição”.

Somadas todas as universidades federais, o contingenciamento é de 30% sobre os recursos discricionários. No total, essas instituições sofreram bloqueio de R\$ 2 bilhões.

As instituições temem não conseguirem manter o funcionamento mínimo, como pagamento de energia e água, caso os cortes não sejam revertidos. O percentual bloqueado varia em cada instituição.

A área de pesquisa também foi atingida. A **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, ligada ao MEC, sofreu corte de R\$ 819 milhões, 19% do autorizado.

Mas na rubrica de bolsas, tanto para o ensino superior quanto relacionada à educação básica, o corte é um pouco maior: 23% dos R\$ 3,4 bilhões reservados para essa finalidade foram congelados.

Questionado sobre os critérios para o contingenciamento, o MEC afirmou, em nota, que o bloqueio foi operacional e técnico, sem detalhar qual foi a prioridade. Sobre a determinação de novo corte, de R\$ 1,6 bilhão, diz analisar a melhor forma “de cumprir a determinação do governo”.

Os bloqueios de orçamento podem ser revertidos pelo governo ao longo do ano. A gestão Bolsonaro defende que com a aprovação da reforma da Previdência a economia pode melhorar, e o aumento de arrecadação permitiria retomar o previsto no orçamento.

A **Capes** informou que, para atender o bloqueio, fará redução gradativa de novas bolsas em cursos de pós-graduação que têm registrado nota 3 (conceito mínimo de permanência no sistema avaliativa do órgão) no período de dez anos. Atualmente, 211 programas têm essa pontuação.

Também serão suspensas bolsas do programa Idiomas sem Fronteiras e o congelamento de bolsas ociosas. Haverá a retomada, segundo a **Capes**, de chamadas públicas para que empresas possam investir em pesquisa.

“A **Capes** esclarece que a economia racional de recursos, a melhoria do sistema de pós-graduação e a parceria com o setor empresarial são as diretrizes adotadas para superar os desafios apresentados”, disse o órgão, em nota.

topo ↕

PORTAL DO HOLANDA - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capex** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capex**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Associações ligadas a ciência e educação vão tentar reaver recursos via Congresso
Brasília — Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado.

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir

inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no país. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de

bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge cursos de mestrado e doutorado

Órgão ligado à pasta anunciou que vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar nesta segunda-feira (6) a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já

havam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo 

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Bloqueio de verbas no MEC atinge mestrado e doutorado

Capex vai congelar bolsas ociosas e reduzir oferta de vagas em instituições mal avaliadas; programa Idiomas Sem Fronteiras será encerrado

Os reflexos do contingenciamento de 7,4 bilhões de reais do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capex** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente 150 milhões de reais dos 3,4 bilhões destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capex**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios

repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de 1.500 reais; para doutorado, é de 2.200 reais.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do país e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Informação e conteúdo de qualidade você encontra na revista mais lida do país. Assine VEJA a partir de R\$ 9,90 nos 3 primeiros meses.

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Em nota, o MEC, dirigido pelo ministro Abraham Weintraub, informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. “A ciência está com a corda no pescoço”, resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. “Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países”, completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns

insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

RAC - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento." Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção

científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo.

topo ↕

TRIBUNA - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África

do Sul. “Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência”. “Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso.”

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. “Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.” Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. “Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento.”

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. “Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência”, completou. “Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro.”

“Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas”, explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. “E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades.” A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. “Em muitas análises, o tempo é essencial.”

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

TRIBUNA DO INTERIOR - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o

objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal

avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial. "Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos míngua, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode

representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

MASSA NEWS - PR - TEMPO REAL

Bloqueio do MEC atinge mestrado e doutorado

Os reflexos do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do Ministério da Educação já começam a ser sentidos nos cursos de mestrado e doutorado. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** vai congelar neste semestre bolsas que estão ociosas e reduzir aquelas que são concedidas em instituições mal avaliadas. Associações das áreas de ciência e educação devem começar hoje a se mobilizar para reverter bloqueios no Congresso.

Além do aperto na oferta de bolsas, a **Capes** vai encerrar o programa Idiomas Sem Fronteiras, que havia sido criado na esteira do Ciência sem Fronteiras. A coordenação não informou quantas bolsas serão atingidas com as medidas, mas a conta é reduzir inicialmente R\$ 150 milhões dos R\$ 3,4 bi destinados para a atividade.

Será preservado neste primeiro momento o pagamento de bolsas para formação de professores de educação básica. Atualmente, são 107.260 bolsistas. Nos registros da **Capes**, havia em fevereiro deste ano 92.253 bolsistas na pós-graduação. Os auxílios repassados estão há anos sem reajuste. Para mestrado, o valor mensal é de R\$ 1,5 mil; para doutorado, é de R\$ 2,2 mil.

Diante dos cortes, pesquisadores vão iniciar uma movimentação no Congresso, com o objetivo de tentar blindar a área e obter, por meio de emendas parlamentares, recursos para o setor. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretendem a partir de hoje fazer um trabalho de convencimento entre parlamentares, para mostrar o risco que envolve a redução de investimentos em pesquisas no País. "A ciência está com a corda no pescoço", resumiu o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira.

Apreensão

Os cortes na **Capes** eram esperados com apreensão por pesquisadores. Helena Nader, do Conselho da **Capes**, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. "Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países", completou a pesquisadora. Ela citou como exemplo a África do Sul. "Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência". "Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso."

A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a balança comercial.

CLIPPING



"Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio." Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. "Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento."

Castro Moreira observa que os cortes ocorrem em um momento em que a produção científica vivia uma boa fase. "Todas as instituições publicando, com bons trabalhos, com referência", completou. "Os cortes não se resumem à **Capes**. Também foram registrados em agências como CNPq e Finep. No CNPq, os recursos para pagamento de bolsas são suficientes somente até setembro."

"Nessa situação, começa a haver canibalismo nas pesquisas", explica Moreira. Diante de recursos minguados, pesquisadores começam a pagar do próprio bolso alguns insumos. "E recursos que eram de uma pesquisa eventualmente são deslocados para outra, já em andamento. Tudo para não parar as atividades." A interrupção de uma pesquisa pode representar perda de parte dos recursos até então investidos. "Em muitas análises, o tempo é essencial."

Linear

Em nota, o MEC informou que todos os órgãos e instituições da pasta serão atingidos pelo contingenciamento do governo. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

